

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

Simone Neiva Milbradt Roos

**PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E  
ENVELHECIMENTO**

Santa Maria, RS  
2017

**Simone Neiva Milbradt Roos**

**PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E  
ENVELHECIMENTO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Linha de Pesquisa Sociedade e Cultura no Envelhecimento Humano, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gerontologia**.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

Santa Maria, RS  
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Roos, Simone Neiva Milbradt  
PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E  
ENVELHECIMENTO / Simone Neiva Milbradt Roos.- 2017.  
72 p.; 30 cm

Orientador: Marco Aurelio Figueiredo Acosta  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de  
Pós-Graduação em Gerontologia, RS, 2017

1. Aluno Especial II 2. UFSM 3. Educação 4.  
Envelhecimento I. Acosta, Marco Aurelio Figueiredo II.  
Titulo.

---

© 2017

Todos os direitos autorais reservados a Simone Neiva Milbradt Roos. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

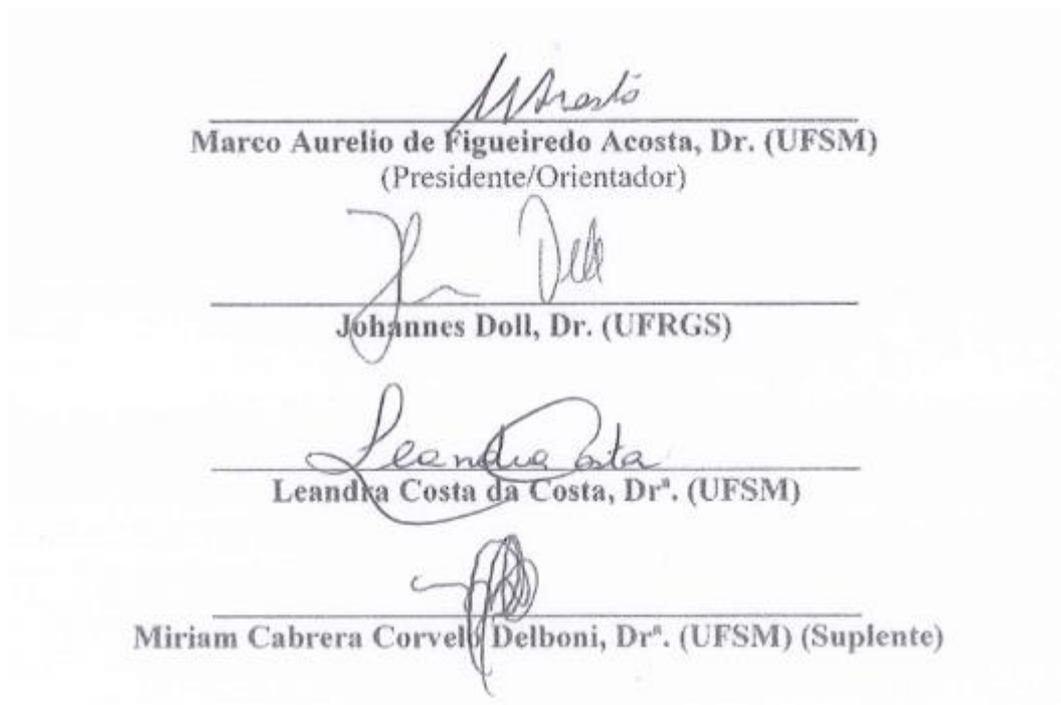
E-mail: [simonemilbradt@yahoo.com.br](mailto:simonemilbradt@yahoo.com.br)

**Simone Neiva Milbradt Roos**

**PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Linha de Pesquisa Sociedade e Cultura no Envelhecimento Humano, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gerontologia**.

**Aprovado em 20 de dezembro de 2017:**



Santa Maria, RS  
2017

*Dedico este trabalho a Deus e à minha amada família,  
a minha filha Manuela que é o melhor de mim e a meu marido Marlon pelo amor, dedicação,  
incentivo, paciência e por sempre estar ao meu lado torcendo pelas minhas conquistas,  
a meus pais Carlos e Rosane,  
pelo apoio e carinho.*

## AGRADECIMENTOS

*Na realização da presente dissertação, contei com o apoio de pessoas especiais e quero deixar expresso os meus agradecimentos:*

*Agradeço primeiramente ao meu bondoso Deus por me guiar e me amparar em todos os momentos da minha vida as minhas conquistas são para a honra e glória do senhor!*

*À minha filha amada Manuela a minha princesa mais linda, a mais amada, a mais querida muito obrigada por ser o meu presente de Deus e me proporcionar a cada novo dia esse amor e carinho que me fortalecem a seguir lutando.*

*Ao meu amado marido Marlon muito obrigada por todo amor, carinho, compreensão, paciência, apoio e por acreditar nos meus sonhos e me incentivar a realizá-los. Eu agradeço a Deus todos os dias por ter você ao meu lado, te amo muito!*

*À minha mãe Rosane e ao meu pai Carlos que garantiram a minha educação e me auxiliarem a me tornar quem sou muito obrigada por tudo que fizeram e fazem por mim amo vocês!*

*Ao professor Marco Aurelio de Figueiredo Acosta pela orientação prestada, pelo seu incentivo, disponibilidade, apoio e pela confiança em ser meu orientador durante o mestrado enfim, muito obrigada de coração por acreditar em mim.*

*A todos os meus familiares, amigos e colegas que vibram com as minhas vitórias. Muito obrigada em especial a minha sogra Nair e ao meu sogro Emídio pelo apoio.*

*Aos (às) professores que fazem parte dessa trajetória, à comissão examinadora desta dissertação que se dispôs gentilmente a avaliar e qualificar este trabalho.*

*À Universidade Federal de Santa Maria por tornar os sonhos em realidade, a todos os professores do mestrado que de alguma forma contribuíram para minha formação.*

*Muito obrigada a todos!*

“O impossível não é um fato: é uma opinião!”  
– Mario Sergio Cortella

## RESUMO

# PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

AUTORA: Simone Neiva Milbradt Roos

ORIENTADOR: Dr. Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

Esta dissertação teve como tema de pesquisa educação e envelhecimento e foi discutida a partir dos aportes teóricos da Gerontologia. O objetivo foi pesquisar a relação da educação através da formação continuada oferecida pelo Projeto Aluno Especial II para o envelhecimento do idoso com este vínculo acadêmico. A metodologia teve como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa, por se tratar de um tipo de pesquisa que compreendeu os fenômenos sociais, a partir da análise dos sujeitos, o Aluno Especial II, suas percepções e compreensão da realidade. A Universidade Federal de Santa Maria veio como pioneira na abertura do espaço para integração do idoso, ofertando a possibilidade de o mesmo cursar disciplinas através da Resolução 11/92, independentemente de realização de prova e de escolaridade mínima. A partir do ponto de vista dos quatro idosos (Alunos Especial II), do idealizador do Projeto e do representante do Departamento de Registro e Controle Acadêmico essa pesquisa oferecerá à Instituição subsídios para que a formação continuada, principalmente à relacionada ao envelhecimento, possa ser ainda mais qualificada. Entre os resultados, ressaltam-se os subsídios de que ainda é necessário ampliar a divulgação e criar novos projetos para o público dos idosos na UFSM. Portanto, o Projeto Aluno Especial II oferece a formação continuada e perpassa a confiança aos alunos em acreditar que sempre há tempo de aprender e que o conhecimento faz progredir na vida, possibilitando novas descobertas e realizações pessoais.

Palavras-chave: Aluno Especial II, UFSM, Educação e Envelhecimento.

## **ABSTRACT**

### **UFSM SPECIAL STUDENT II PROJECT: EDUCATION AND AGING**

**AUTHOR:** Simone Neiva Milbradt Roos  
**ADVISOR:** Dr. Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

This dissertation had as subjects of research the education and the process of aging and its discussions were built from the theoretical contributions of Gerontology. The aim was to investigate the relationship of education through continuing education offered by the Special Student Project II for the aging of the elderly with this academic link. The methodology had as a theoretical-methodological approach the qualitative research, because it was a type of research that understood the social phenomena from the analysis of the subjects, the Special Student II, from his/her perceptions and understanding of reality. The Federal University of Santa Maria came as a pioneer in opening space for the elderly, offering them the possibility to take classes through Resolution 11/92, regardless of the achievement of proof and minimum schooling. From the point of view of four elderly people (Special Students II), the project's founder and the representative of the Department of Registration and Academic Control, this research will offer the institution subsidies so that the continuing education, especially related to aging, can be even more qualified. Among the results, we highlight the subsidies that it is still necessary to expand the dissemination and create new projects for the elderly public in UFSM. Therefore, the the Special Student Project II offers continuing education and relies on students to believe that there is always time to learn and that knowledge makes progress in life enabling new discoveries and personal achievements.

**Keywords:** Special Student II, UFSM, Education and Aging.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

ANG – Associação Nacional de Gerontologia

SESC – Serviço Social do Comércio

NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade

CEFD – Centro de Educação Física e Desportos

DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico

AME – Assembleia Mundial do Envelhecimento

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ONU – Organização das Nações Unidas

OMS – Organização Mundial de Saúde

IE – Instituições de Ensino

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 FORMAÇÃO CONTINUADA, EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>25</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>25</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>25</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 DESENHO DO ESTUDO.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2 POPULAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>2.4 ASPECTOS BIOÉTICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>2.4.1 Benefícios para os sujeitos investigados.....</b>	<b>27</b>
<b>2.4.2 Riscos para os sujeitos investigados.....</b>	<b>28</b>
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 O OLHAR DA INSTITUIÇÃO SOBRE O PROJETO ALUNO ESPECIAL II.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.1 O PROJETO ALUNO ESPECIAL II E A SUA CONSTRUÇÃO PARA SE TORNAR UMA RESOLUÇÃO NA UFSM.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.2 OS OBJETIVOS INICIAIS DO PROJETO E NA ATUALIDADE.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1.3 O PROCESSO DE MATRÍCULA DO ALUNO ESPECIAL II VISÃO HISTÓRICA E ATUAL.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1.4 FATOS MARCANTES SOBRE O ALUNO ESPECIAL II NA UFSM.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1.5 O COMPROMETIMENTO DA UFSM COM A EDUCAÇÃO E O ENVELHECIMENTO.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1.6 SUGESTÕES PARA QUALIFICAR O PROJETO ALUNO ESPECIAL II.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1.7 QUANTO AO MODELO ADOTADO PARA O PROJETO FOI O MODELO (INGLÊS) OU O TRADICIONAL (FRANCÊS, QUE SEPARA OS GRUPOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA)?.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1.8 A RELEVÂNCIA DO PROJETO ALUNO ESPECIAL II PARA UM ENVELHECIMENTO MAIS SAUDÁVEL E ATIVO .....</b>	<b>43</b>
<b>3.2 O OLHAR DOS ALUNOS ESPECIAL II.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2.1 O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E A MANEIRA PELA QUAL OS ALUNOS TOMARAM CONHECIMENTO DO PROJETO ALUNO ESPECIAL II.....</b>	<b>45</b>

<b>3.2.2 AS DISCIPLINAS FREQUANTADAS, O TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO E OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS AS SELECIONARAM.....</b>	<b>46</b>
<b>3.2.3 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROJETO PARA O ENVELHECIMENTO DOS ALUNOS.....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.4 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GRUPO: A CONVIVÊNCIA COM OS DEMAIS, COLEGAS E PROFESSORES.....</b>	<b>48</b>
<b>3.2.5 O COMPROMETIMENTO DA INSTITUIÇÃO UFSM PARA O ENVELHECIMENTO DO ALUNO ESPECIAL II.....</b>	<b>50</b>
<b>3.2.6 AS SUGESTÕES PARA QUALIFICAR O PROJETO ALUNO ESPECIAL II NO OLHAR DOS ALUNOS.....</b>	<b>51</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM).....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA IDEALIZADOR DO PROJETO E DERCA.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA ALUNO ESPECIAL II.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO A – RESOLUÇÃO 11/92 - REGULAMENTA A MATRÍCULA DO ALUNO ESPECIAL II NO ÂMBITO DA UFSM.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO B – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA...69</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da minha trajetória acadêmica e profissional boa parte de minha formação superior em Educação Física esteve relacionada a questões e projetos voltados para a população de idosos. Além disso, sempre tive interesse em colaborar de maneira científica e prática para a melhoria e avanço nas questões educacionais e sociais relacionadas com a figura do idoso, porção da população em constante crescimento.

Iniciei minha formação acadêmica na Universidade de Santa Cruz do Sul, onde cursei quatro semestres do curso, diante da diferença de realidade existente entre uma Universidade particular e uma Universidade pública decidi-me por solicitar a transferência para Universidade Federal de Santa Maria assim, iniciando minha trajetória nesta Instituição no ano de 2006.

Para integrar-me ao cotidiano do Centro de Educação Física e Desportos, busquei conhecer todas as possibilidades de atuação durante a formação, por considerar isto, como parte fundamental da formação sendo um meio também de iniciar o retorno à sociedade de todo o investimento que é feito em cada aluno para sua formação.

Dentre as possibilidades escolhi ingressar no projeto de extensão: Idoso, Natação e Saúde do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade - NIEATI, coordenado na época pelo Professor Dr. José Francisco Silva Dias, no qual pude conviver mais frequentemente com idosos, mesmo que isso não fosse uma novidade em meu cotidiano, mas foi uma novidade enquanto professora em formação. Assim com a participação pude entender um pouco mais sobre a realidade desta população, bem como apropriar-me de conhecimentos não apenas acadêmicos. Ainda no decorrer do ano 2006 procurei capacitar-me ainda mais, focando meus estudos nesta área, participei de cursos de formação e atuei em eventos para a população idosa como monitora, dentre eles destaco o 8º ACAMPAVIDA “Nossos Velhos, Nosso Orgulho”.

A partir da atuação prática surgiu o interesse pela aprendizagem teórica, para isso ingressei no grupo de estudos sobre envelhecimento coordenado pela Professora Carmen Lúcia da Silva Marques, e como fruto das discussões, foi elaborado um projeto inovador que objetivava o acesso totalmente gratuito ao idoso de baixa renda, vivências educacionais orientadas específicas e o ensino de atividades aquáticas para idosos, intitulado: “Atividades Aquáticas, Recreativas e de Lazer com Idosos, Ações da Educação Física”.

Assim tendo a oportunidade de desenvolver-me ainda mais enquanto profissional pela atuação como monitora e aluna Coordenadora voluntária deste projeto, disto, originaram-se

diversas publicações em eventos para a divulgação do mesmo, levando a uma premiação pela Associação Nacional de Gerontologia – ANG na categoria extensão.

No decorrer desta atuação percebi uma evolução enquanto pessoa, por todo o ganho que se deu pela convivência com os idosos, a sua maturidade e ensinamentos foram uma das partes mais significativas da minha formação neste período, pois me trouxeram não apenas formação intelectual, mas fizeram-me crescer enquanto pessoa, ressignificando meus valores e olhares sobre esta população, descobri algumas carências e potencialidades. E ainda, percebi a importância do meu trabalho enquanto Professora para a melhora na qualidade de vida e contribuição para um envelhecimento saudável, mesmo que pequena, nas suas realidades. Assim, entendi que minha atuação deveria se dar não apenas na aprendizagem, mas também na convivência e interação, pois assim como ensinamos, eles dentro de suas realidades também nos ensinam através de suas vivências, experiências, cultura e valores.

Dentre um dos eventos que me chamou a atenção e me apresentou mais um ponto valioso para estudos sobre a população idosa, o IX Encontro Nacional de Estudantes da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior (2007), ampliou minhas perspectivas sobre potencialidades e oportunidades, vendo o quanto ainda é preciso evoluir na questão do conceito de envelhecimento e a vasta gama de oportunidades que poderiam ser ofertadas aos idosos.

Refletindo sobre as discussões realizadas no evento a respeito da abertura do espaço acadêmico para o idoso, e voltando-me a realidade da UFSM, busquei conhecer mais sobre a modalidade do Aluno Especial II, que abre a oportunidade de pessoas com mais de 55 anos se inserirem no ensino superior, e para familiarizar-me com esta cursei uma disciplina com conteúdos para a terceira idade, podendo conviver com uma turma contendo várias gerações, mas predominantemente formada por idosos.

Nesta experiência pude perceber a valorização que estes davam a oportunidade, e também o empenho dos mesmos, o que despertou a curiosidade a respeito de características específicas dos idosos que se lançam a este desafio. Além disso, percebi o quanto compartilhar as suas experiências de vida era algo significativo para os idosos, assim relacionando os temas trabalhados em aulas aos seus exemplos vividos a aprendizagem tornava-se algo mais concreta aos demais. Com isso, percebi que os idosos se sentiam parte, eram protagonistas do processo de ensino aprendizagem e não meros recebedores de um conhecimento.

Entendendo a amplitude dos conhecimentos relacionados à Educação Física, e para ter a oportunidade de vivenciar outras áreas também relevantes, compreendendo que o

conhecimento se relaciona, ingressei no laboratório de Biomecânica, onde vivenciei a experiência com pesquisas quantitativas, e posteriormente realizei meu Trabalho de Conclusão de Curso nesta área.

Ainda procurando vivenciar outras possibilidades e tendo me aproximado da área mais focada a saúde, tive a oportunidade de iniciar um trabalho ímpar, relacionando o conhecimento sobre políticas públicas, gestão e a promoção de atividades físicas e de lazer, atuando como coordenadora de Núcleo no recém-criado Programa Segundo Tempo Piloto Universitário, que se focava ao público jovem estudante da Instituição. Saliento, que considero de extrema importância ações para promoção da saúde efetivas para todas as fases da vida, pois acredito que oferecendo e proporcionando essas ações é possível que o indivíduo adquira hábitos saudáveis para toda a vida, lembrando o ditado que diz “o jovem de hoje será o velho de amanhã”.

Seguindo a minha linha do tempo, percebia que a graduação ainda não era o suficiente para a formação que buscava, então segui frequentando disciplinas do curso como aluna especial até ingressar no Programa de Pós-Graduação, Especialização em Educação Física Escolar.

Do acumulado de experiências deste período de estudos e atuação percebi que ainda havia muitas possibilidades a serem exploradas na área, assim aceitei o convite para participar da formulação do projeto do Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC - UFSM no ano de 2010, quando pude expor meus anseios por um espaço intergeracional o que corroborava com as diretrizes do mesmo. Com isso, encontrei um espaço para incentivar que essa diretriz não se perdesse.

Acompanhando o dia a dia das atividades do PELC como Coordenadora pude me reaproximar do convívio com o público idoso, e novamente visualizar a valorização que este dá ao que lhe é ofertado, assim como a participação e empenho assíduo nas atividades promovidas, novamente trazendo a percepção da ainda carência existente em programas, projetos e ações que venham a integrar cada vez mais o idoso na sociedade, e a importância de proporcionar espaços onde estes possam transmitir suas experiências com os mais jovens, o que era uma característica, mas nem sempre prioritária neste determinado Programa. Entendo que são nestes momentos, de troca, de conversas, de convivência, de descontração que também se melhora a qualidade de vida e a saúde do idoso.

Continuei atuando nas extensões seguintes deste Programa, além de seguir estudando, por meio do retorno a Graduação para a formação em Educação Física Bacharelado, mas ainda, mesmo que não atuando especificamente nesta área, segui interessada em promover

algo que pudesse trazer de volta a minha rotina de estudos e atividades relacionadas ao envelhecimento.

Voltando a atuar no Programa Segundo Tempo Universitário no ano de 2013, agora com uma consciência ainda mais diferenciada a respeito do papel da atividade física, da saúde, da cultura e do envelhecimento, compreendo que este é sim uma forma de promover hábitos saudáveis.

No ano seguinte, consolidou-se o curso de Mestrado em Gerontologia na UFSM, percebi então a oportunidade de retornar a uma área de atuação tão querida e recompensadora, podendo retomar ideias antigas e vendo desta forma a possibilidade de concretização das mesmas.

Em 2015 ingressei como Mestranda no curso de Gerontologia da UFSM e fazendo parte desta formação foi possível, buscar entender os pontos de vista, ou seja, os olhares dos idosos ainda inexplorados na pesquisa científica, buscando com a presente dissertação a concretização de dar voz a opiniões desta população, para que os mesmos também se sintam, não apenas sujeitos da pesquisa, mas também protagonistas, construtores e reformuladores do espaço ofertado a partir da modalidade Aluno Especial II, tornando estes idosos colaboradores da construção de conhecimentos e ações voltados para a educação e para o envelhecimento.

A velhice é um fenômeno biopsicossocial que não existe singularmente, existem velhices e velhos e velhas, em pluralidade de imagens socialmente construídas e referidas a um determinado tempo do ciclo da vida. Mas, ainda hoje acontece que a velhice é muito mais associada à decadência do que às propagadas sabedoria e experiência com isso, os velhos tentam evitar essa classificação, com atitudes, negando a própria idade, fazendo tratamentos de correção estéticos, andando na moda, enfim, tudo isso para aparentarem sempre como jovens (MOTTA, 2006).

Na verdade nada deveria ser mais esperado que a velhice, no entanto, nada é mais imprevisto que a mesma. Os adultos se comportam como se não tivessem que ficar velhos, mas quando chega o momento preferem a velhice à morte. Infelizmente muitos ainda não pensam como Buda, o qual afirmava que “já somos habitados pela nossa futura velhice”. Então, antes que se abata sobre nós a velhice, é uma coisa que só diz respeito aos outros, com isso a sociedade nos impede de ver nos velhos os nossos semelhantes (BEAUVOIR, 1990).

Mas, aos poucos essa visão vem mudando em nossa sociedade, com o surgimento da “terceira idade”, a velhice antes entendida como decadência física e invalidez, momento de descaso e quietude o que trazia solidão e isolamento, passa a significar momento de lazer, propício da realização pessoal que ficou faltando na juventude, então, novos hábitos e laços

afetivos vão surgindo. Com isso, as necessidades psicológicas e culturais passam a ganhar destaque, estimulando o surgimento de universidades e de espaços específicos para a terceira idade (SILVA, 2008).

De acordo com Lovisolo (2006) as universidades da terceira idade parecem ser um componente institucional e poderoso do modelo JUBESA (conjunto de crenças articuladas nos discursos sobre o valor da juventude, beleza e saúde), pois reforçam a ideia de uma juventude sem idade para aprender, sendo vistas como exemplos de otimismo e intervenção.

Fazendo uma retrospectiva histórica, é importante destacar que as práticas educativas com idosos iniciam no Brasil nos anos 1960 através do Serviço Social do Comércio da cidade de São Paulo (SESC/SP). Essas práticas educativas estavam voltadas para atividades de sociabilidade, promovendo mais a ocupação do tempo livre dos aposentados (DOLL, 2008). E em 1970 surge na França, como sendo um trabalho inovador com os idosos, as universidades da Terceira idade. Evidencia-se ainda que foi somente a partir dos anos 1990, que no Brasil, a preocupação com a educação de pessoas idosas ganhou maior dimensão, principalmente através das Universidades da Terceira Idade (DOLL, 2014, p. 10).

Atualmente no Brasil existem diversas atividades propostas aos idosos, como, por exemplo: grupos de convivência, Universidades Abertas para a Terceira Idade, Educação de Jovens e Adultos, projetos de extensão nas Universidades, entre outras. Isso, de acordo com Doll, Ramos e Buaes (2015) reflete a própria heterogeneidade desse grupo, que possui interesses educacionais muitas vezes diversificados. Além disso, outros espaços no cotidiano são de ensino e aprendizado, quando ocorrem trocas de experiência de vida através de contatos, seja com outros idosos, ou de maneira intergeracional.

Segundo Debert (1999) esses programas voltados para os idosos, tem buscado a auto expressão e a exploração de identidades dos mesmos, visando através dessa experiência inovadora, sensibilizar a sociedade para os problemas do envelhecimento. Então, na busca de promover um envelhecimento bem-sucedido existem três tipos de atores: os gerontólogos, as pessoas de mais idade e a mídia. A interlocução intensa entre esses, articula significações específicas num contexto em que o espaço social, o tempo e o curso da vida, o corpo e a saúde ganham novas configurações (DEBERT, 1999).

E ainda, outros estudos certificam que existe uma relação positiva entre o nível de educação, o acesso à informação e a esperança de vida ativa de idosos. Com isso, enfatiza-se que os idosos devem ter facilitado o acesso as diversas formas de ensino, de formação e de educação. Então, a educação para a saúde relacionada aos idosos, deve ser individual e coletiva, deve atentar para a perda de autonomia nessa fase da vida, trazendo informações

sobre esse fator para todas as faixas etárias, facilitando aos idosos a escolha de seus modos de vida, respeitando os seus desejos e valores. Assim, a educação para a saúde não deve ser simplesmente a de dizer às pessoas o que fazer para serem saudáveis, mas sim dar-lhes condições de verificar a importância dos seus atos, visando com isso a autonomia dos indivíduos e das sociedades, levando em conta as condições sociais (FARINATTI, 2006).

Com isso, a educação permanente para os idosos deve possibilitar um processo de atualização e interação, onde a mesma é vista como um meio de libertação e mudanças, possibilitando encontrar um novo sentido de viver, pois permite a reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para os idosos (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA e OLIVEIRA, 2009). E ainda, segundo essas autoras, a educação continuada na terceira idade tem a possibilidade de trazer diversas melhorias tanto nos aspectos sociais, como nos aspectos emocionais, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Isso, já foi apontado em estudos anteriores por Rodrigues (2000) ao afirmar que:

“A educação para a pessoa idosa deve permitir a oportunidade de os idosos se expressarem, de aprenderem, de realizarem suas aspirações educativas, de concretizarem seus sonhos e desejos que não puderam ser satisfeitos nas etapas anteriores da vida.” (RODRIGUES, 2000, p. 146).

Estudos evidenciam que a base da educação permanente deve ser a interdisciplinaridade, considerando os idosos como possuidores de uma história pessoal e de uma bagagem de conhecimentos constituída ao longo da vida, que devem ser aproveitadas e potencializadas. Para isso, a educação formal deve buscar novas formas de aprendizagem, modificar objetivos, conteúdos e métodos de acordo com a necessidade dos idosos e da sociedade que envelhece. E ainda, é necessário que os idosos optem pelo meio mais estimulante e prazeroso de aprender, atingindo propósitos que deem sentido a vida (CACHIONI, NERI, 2004).

No intuito de abrir a universidade convencional e possibilitar a educação através da formação continuada ao longo da vida, surge o Projeto Aluno Especial II, o qual teve início no primeiro semestre no ano de 1992 através da Resolução 11/92 e é uma proposta que possibilita a inserção dos idosos na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. A UFSM, idealizada e fundada pelo Professor Doutor José Mariano da Rocha Filho é uma instituição de ensino superior público, gratuito e de qualidade, fundada em quatorze de dezembro de mil novecentos e sessenta no município de Santa Maria, construiu credibilidade e tradição durante

seu desenvolvimento. Atualmente a UFSM conta com dez unidades universitárias espalhadas pelo Rio Grande do Sul, além de quatro estabelecimentos de educação básica, técnica e tecnológica. Essas unidades contribuem para o desenvolvimento local nas regiões onde são estrategicamente implantadas e recebem alunos de vários estados do Brasil em busca de aprendizado e qualificação profissional. Com mais de 100 cursos de graduação e com vários convênios internacionais, a UFSM é a primeira Universidade Brasileira a privilegiar a interiorização de ensino público. (UFSM. <http://palmeira.ufsm.br/index.php/institucional/historico>).

Para fazer parte do Aluno Especial II é necessário possuir idade mínima de 55 anos, e não é necessário realizar nenhuma prova ou possuir nível mínimo de escolaridade, basta requerer uma vaga em saldo de disciplinas isoladas da UFSM, sendo possível fazer no máximo três disciplinas por semestre (Resolução 11/92 da UFSM).

É importante salientar que a inscrição é divulgada através de Edital no Calendário Acadêmico da Instituição e deve ser solicitada diretamente nas Coordenações de cada curso, as mesmas são encaminhadas ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) para análise/avaliação e autorização da matrícula do referido aluno. Os alunos matriculados na categoria de Aluno Especial II são isentos de avaliação e de frequência, entretanto os que obtiverem 75% de frequência nas disciplinas poderão solicitar seus certificados ao DERCA (Guia do Estudante da UFSM, 2011).

Segundo o idealizador e um dos elaboradores do Projeto Doutor José Francisco Silva Dias:

“o projeto Aluno Especial II aposta na troca possível entre o conhecimento advindo da Universidade da Vida com a universidade convencional, com a certeza de que além de os idosos participarem da vida de uma universidade, terão também a oportunidade de expor suas ideias e mesmo os conhecimentos que adquiriram durante suas vidas profissionais, e com a certeza de que os maiores beneficiados são na realidade, os jovens, os alunos regulares que têm a oportunidade de conviverem com os colegas que bem poderiam ser seus pais ou avós, e ao mesmo tempo, terem a certeza de que daqui para frente, certamente a velhice será bem mais realizável!” (DIAS, 2004, p.61).

## **1.1 FORMAÇÃO CONTINUADA, EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO**

Segundo Hack e Coelho (2009) para que ocorra um processo de formação continuada, deve se buscar a ruptura com a divisão e o distanciamento de práticas educacionais, o que quer dizer que nesse espaço/tempo pedagógico se problematiza, ensina, pesquisa e se produz

conhecimento, ou seja, a prática como objeto de problematizar e investigar outras possibilidades.

Santiago (2004) apresenta a formação continuada como exigência do humano, tanto por causa de sua natureza inconclusiva, como pela necessidade da formação durante a vida. A formação como processo intencional é uma estrutura da sociedade que iniciou no século XX (DOLL, 2008). A educação formal surge através da institucionalização da educação por intermédio da escola marcada por um currículo definido e por certificados de conclusão. Mas nem toda a educação acontece no sistema escolar. Surge então, um novo conceito chamado de educação não-formal a qual oportuniza atividades educacionais que possuem características em comum: elas são intencionais, elas ocorrem fora do ambiente escolar e elas podem ser desenvolvidas para atender interesses específicos ou de determinados grupos. Além dessas, existe ainda a definição para a educação informal que se refere a uma educação pela convivência sem que haja uma intencionalidade expressa (DOLL, 2008).

Em resumo podemos definir a educação formal como sendo aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais, a educação não formal aquela que corresponde a iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino, enquanto a educação informal ocorre ao longo da vida.

Segundo Menezes (2009):

“A formação precisa primar pela capacidade de leitura crítica e sensível da realidade, na qual os sujeitos do processo definam em comunidade os rumos da educação social a que esta vinculada e que a lida com a prática social do esporte recreativo e do lazer não lhes seja uma imposição da qual não se possa fugir, seja antes e acima de tudo espaço de construção de identidades e ressignificação da cultura e da condição de se estar no mundo” (MENEZES, 2009 pg. 48.)

De acordo com Cristino e Krug (2008) um programa de formação continuada se desenvolve em um espaço complexo e a escolha do melhor modelo ficará condicionada à união de forças desse espaço. Isso significa que um bom modelo para um grupo pode não o ser para outro, dependendo das expectativas e desejos dos participantes. Além disso, os autores acreditam ser indispensável à interação entre professores, gestores e autoridades intermediárias, somando esforços para pensar a formação continuada como algo realmente indispensável e viável nas possibilidades de valorizar cada realidade e enfrentar os desafios educacionais.

A educação para saúde promove a ampliação e construção coletiva dos conhecimentos e práticas em saúde, buscando a qualidade de vida dos sujeitos. E nesta perspectiva, a educação deve ser pensada no sentido emancipatório, de constituição de sujeitos capazes de atuar individual e coletivamente em prol de uma vida melhor (ASSIS, 2002).

Para Farinatti (2006) a educação para a saúde deve facilitar aos idosos a escolha de seus modos de vida, conscientizando-os da importância do respeito aos seus desejos e valores. Dentre os princípios da promoção da saúde e envelhecimento as questões mais discutidas atualmente são as relações entre modo ativo de vida e manutenção de uma vida autônoma na velhice. Além disso, alguns conceitos como: esperança de vida ativa, envelhecimento bem sucedido e compressão da morbidade evidenciam e atribuem aos idosos um papel importante no seio de suas comunidades, além de determinar os efeitos dessas iniciativas sobre a sua qualidade de vida.

O **envelhecimento bem sucedido** foi apresentando por Rowe & Kahn em 1987 como o envelhecimento com sucesso, o qual significava que o indivíduo teria pouca ou nenhuma perda da sua função fisiológica relacionada à idade. Os autores descrevem “envelhecimento saudável”, “envelhecer bem” ou “envelhecimento produtivo” como termos similares a serem utilizados. Em 1997, Rowe & Kahn propuseram um novo modelo deste conceito (envelhecimento com sucesso) que engloba três diferentes domínios multidimensionais: a) evitar doenças e as incapacidades; b) manter uma alta função física e cognitiva; e c) engajar-se de forma sustentada em atividades sociais e produtivas. Os prognósticos mais significativos para um envelhecimento bem-sucedido são: 1) o nível de educação que alcançamos; (2) a quantidade de atividade física que mantemos e (3) o grau de controle que sentimos ter sobre nosso próprio destino.

Isso corrobora com a Teoria da Atividade, a qual salienta que “a pessoa que envelhece em boas condições é aquela que permanece ativa e consegue resistir ao desengajamento social”, além disso, manter-se com os mesmos níveis de atividade dos estágios anteriores da vida adulta contribui de forma importante para o envelhecimento bem sucedido (SIQUEIRA, 2002).

Entretanto, surgem críticas por parte dos gerontólogos quanto as limitações dessa teoria, principalmente quando se enfoca a relação entre atividade e satisfação, não levando em consideração a escolha por um estilo de vida menos ativo, as condições de saúde, de bem-estar ou do *status* social e econômico do indivíduo (SIQUEIRA, 2002). Outro aspecto importante a ser considerado é que existe a proposição de que o idoso controla as atividades e o cenário necessário ao desempenho de novas atividades, mas, na realidade existem fatores

como o declínio físico e mental que podem impossibilitar a compensação de seus antigos papéis (SIQUEIRA, 2002).

Outro conceito importante utilizado é o **envelhecimento ativo** o qual foi conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. O mesmo permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários. (OMS, 2002).

A ideia geral é que os indivíduos são mais felizes quando continuam integrados na sociedade. Essa alegria depende de: autoconceito e autoestima, boa saúde, níveis de condição física e autonomia e independência (FARINATTI, 2006).

Outro princípio da promoção da saúde e envelhecimento de extrema importância é o engajamento comunitário, este possibilita: o aumento da realização pessoal e uma vida melhor e que pode ser alcançado com a presença da família, dos amigos, dos colegas de trabalho podendo influenciar positivamente nos hábitos cotidianos; facilitando a disseminação de informações, encorajando a realização de desejos individuais; proporcionando companhia, segurança e diminuindo também a solidão (FARINATTI, 2006).

Acreditamos que o Aluno Especial II possa ser considerado um engajamento comunitário e que o mesmo envolve um grupo, pois muitos dos idosos permaneceram no Projeto durante anos.

O papel comunitário ou das comunidades é salientado no **Guia Global da Cidade Amiga do Idoso** (2008), onde as mesmas devem reconhecer os idosos por suas contribuições passadas, não apenas pelas atuais e ainda enfatiza que é através da educação que será possível uma conscientização sobre a velhice e o envelhecimento e que a mídia deve retratá-los de maneira realista e não estereotipada. De acordo com as Teorias Psicológicas do Envelhecimento, as pessoas que permanecem altamente produtivas até a idade avançada, de forma que seu funcionamento intelectual não decline paralelo com o declínio biológico, beneficiam positivamente seu desenvolvimento (NERI, 2002).

De acordo com Assis (2002) um grupo é o espaço privilegiado para ações educativas em saúde, neste o idoso encontra fundamentalmente suporte social, o qual vai apoiar seu

aprendizado, suas mudanças e, mais que tudo, permitir o relacionamento interpessoal tão necessário neste estágio da vida.

O envelhecimento da população ocorre quando a faixa etária dos idosos aumenta em detrimento dos jovens e esta relação permite determinar o Índice de Envelhecimento (IE), que expressa o número de idosos existentes para cada cem jovens entre 0 e 14 anos. Na cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, esse índice era de 26,17% em 1980; de 30,93% em 1991; de 43,62% em 2000; e de 69,95% em 2010, significando um aumento de 167,29% no período de 30 anos. Esses índices estão relacionados a diferentes motivos como: à queda da fecundidade, ao aumento da expectativa de vida, à redução da mortalidade adulta e idosa, e também ao fato das migrações (VIERO & FIGUEIREDO, 2012).

Durante séculos o estudo da longevidade e do envelhecimento foi relegado. Mas, no século XX esse cenário mudou, pois as populações apresentaram expectativas de vida mais alta, fruto principalmente, da implantação de políticas de saúde pública e de medicina preventiva. E ainda, o instrumental disponível para a pesquisa avançou, permitindo aos investigadores níveis de abordagem impossíveis até então. É o caso da Biologia molecular. Esses foram os principais fatores que impulsionaram o desenvolvimento da chamada Biologia do Envelhecimento (JECKEL-NETO, & CUNHA, 2002).

O envelhecimento é um fenômeno difícil de ser definido por completo, para Spirduso (2005) o envelhecimento é um processo ou um conjunto de processos que ocorrem em organismos vivos e que, com o passar do tempo levam a uma perda de adaptabilidade, deficiência funcional e finalmente à morte. Segundo Neri (2001), o envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam à diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência (PRADO & SAYD, 2006).

Segundo Motta (2006), existem categorias:

“...de idade, grupo etário e geração se constroem socialmente as representações da velhice e do envelhecimento, como projeções de decorrências no tempo, mas um tempo sempre sujeito a limites variados e redefinições” (MOTTA, 2006, p 78).

De acordo com Ávila, Guerra & Meneses (2007), diversos autores revelam que o envelhecimento não parece ser definido pela idade da pessoa, mas pelos efeitos que essa idade teria causado a seu organismo.

No plano internacional a gerontologia designa o que corresponde ao estudo do envelhecimento, em seu interior estão abrigadas a geriatria, voltada para a prevenção e o

tratamento das doenças na velhice, e a gerontologia social formada por diferentes áreas como psicologia, serviço social, direito, entre outras (PRADO & SAYD, 2006). O termo Gerontologia social foi usado pela primeira vez por Clark Tibbits em 1954 para descrever a área da Gerontologia que se ocupa do impacto das condições sociais e socioculturais sobre o processo de envelhecimento, e das conseqüências sociais desse processo. Essa área considera como temas relevantes: atitudes em relação a velhice, práticas e políticas sociais, formas de gestão da velhice pelas instituições sociais, índices de bem estar das populações idosas, redes de suporte social e relações intergeracionais (Neri, 2001).

As novas imagens do envelhecimento e as formas contemporâneas de gestão da velhice no contexto brasileiro são ativas na revisão dos estereótipos pelos quais o envelhecimento é tratado. Além disso, oferecem um quadro mais positivo do envelhecimento e a abertura de espaços para novas experiências de envelhecimento de forma coletiva, onde é possível buscar a auto expressão e explorar identidades de um modo que era exclusivo dos jovens (DEBERT, 2010).

A velhice enquanto destino biológico é uma realidade inquestionável, embora o destino psicossocial da pessoa idosa seja uma realidade socialmente construída, segundo o contexto sociopolítico-cultural no qual ela se insere (BEAUVOIR, 1990). Então, a velhice é, sem dúvida, uma trajetória marcada por infinitas experiências que são norteadas por valores, metas, crenças e formas próprias que o idoso utiliza para interpretar o mundo (ÁVILA, GUERRA & MENESES 2007).

Segundo Freire (2000), a vida na velhice pode ser satisfatória, com qualidade e bem-estar, especialmente quando há disposição para enfrentar os desafios da vida, lutar pelos direitos dos cidadãos e pôr em prática projetos viáveis dentro das condições pessoais e do meio ambiente em que se vive.

Estudar o envelhecimento nos remete gradativamente a estudar de forma cada vez mais profunda a vida. A vida que acaba em alguns idosos, ou então, a vida que ressurge em outros tantos. Milagre? Plasticidade? Ambos? Talvez aceitar nossos limites possa ser um bom começo (ACOSTA, 2012).

Então, fica evidente que o Projeto Aluno Especial II pode possibilitar: a discussão entre as gerações no ambiente acadêmico, permitindo ao idoso o início ou a retomada aos estudos, ampliando assim a busca de conhecimentos com os quais deseja se inteirar. Embora muitos idosos pertencentes ao Projeto Aluno Especial II não possuam uma formação acadêmica reconhecida por qualquer instituição de ensino superior corroboramos com o

professor Doutor José Francisco Silva Dias quando menciona existir a “Universidade da Vida”, pois nesta consideramos que os idosos possuem uma formação inicial.

Através da proposta do Aluno Especial II a UFSM oferece aos idosos a formação continuada, surgindo então a questão a ser investigada: **qual a relação entre o Projeto Aluno Especial II com a educação e o envelhecimento?**

Justifica-se esta pesquisa pelo comprometimento que a Universidade Federal de Santa Maria tem evidenciado aos idosos desde o surgimento do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade – NIEATI, no ano de 1984, o qual visa “melhorar a autonomia dos movimentos físicos e intelectuais dos velhos, mantendo a dependência cada vez mais distante” (DIAS, 1997). Acreditamos que esse comprometimento precisa ser analisado a partir do ponto de vista dos idosos, pois estes através da essência da formação inicial e também continuada poderão oferecer à Instituição subsídios para que a formação continuada principalmente à relacionada ao envelhecimento possa ser ainda mais qualificada.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Investigar a relação educação e envelhecimento a partir da formação continuada do Aluno Especial II.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar através do olhar do idoso Aluno Especial II qual a relevância da formação continuada para o seu envelhecimento;
- Investigar qual é o interesse dos idosos no momento da escolha das disciplinas para a matrícula como Aluno Especial II;
- Conhecer o significado atribuído às relações de grupo do Aluno Especial II;
- Desvendar através do olhar dos idosos matriculados como Aluno Especial II, qual é o comprometimento da Instituição para com o seu envelhecimento;
- Investigar como foi a construção da elaboração da Resolução 11/92 da UFSM e seus processos de inscrição e matrícula;
- Contextualizar o histórico da educação para os idosos no Brasil.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 DESENHO DO ESTUDO**

Adotamos para esta pesquisa como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa, do tipo descritivo transversal, por se tratar de um tipo de pesquisa que visa compreender os fenômenos sociais, a partir da análise dos sujeitos, suas representações e compreensão da realidade. Esta pesquisa também se caracterizou pela combinação das pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Em relação à pesquisa bibliográfica, utilizamos a revisão de literatura enfatizando a discussão de palavras-chave para a pesquisa: Aluno Especial II, Educação e Envelhecimento. Essa revisão foi realizada através da leitura de documentos, livros, artigos, revistas, teses e dissertações relacionadas.

Para a pesquisa de campo foram realizadas entrevistas, como forma de interação entre pesquisado e pesquisador, conforme ressalta Gil (1999). Na literatura da área são encontradas diversas classificações de entrevista, conforme o grau de estruturação que ela apresenta. As classificações mais utilizadas são as entrevistas estruturadas e as entrevistas não-estruturadas. Para esta pesquisa utilizamos a entrevista semi-estruturada, pelo fato de caracterizar-se pela existência de um roteiro de questões previamente elaborado, que organiza a realização da mesma.

A entrevista foi previamente agendada com o idoso acadêmico e matriculado por meio do Aluno Especial II por telefone, a qual foi realizada nas dependências do local de trabalho do entrevistado (a), ou na residência do mesmo (a) na cidade de Santa Maria. O roteiro de entrevista conteve questões referentes a relação da educação através da formação continuada para o envelhecimento, questões sobre o interesse dos idosos em relação a saúde ao optarem por disciplinas durante esta formação, qual o significado atribuído as relações de grupo entre as diferentes gerações no meio acadêmico e ainda questões sobre o comprometimento da Instituição no olhar dos idosos participantes do Aluno Especial II para o envelhecimento.

Para análise dos dados procuramos identificar e compreender a partir da fala dos idosos entrevistados as respostas para as perguntas da pesquisa, através da metodologia análise do conteúdo (BARDIN, 2009).

Todas as informações coletadas, sob responsabilidade dos pesquisadores, relacionadas com a pesquisa, preservarão a identidade dos idosos e ficarão protegidas de utilização não autorizada. A informação da manutenção dos dados da pesquisa será salvo em

arquivo (digital) sob guarda dos pesquisadores responsáveis por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

## **2.2 POPULAÇÃO**

A população da presente pesquisa foi constituída por seis pessoas, sendo quatro idosos matriculados no segundo semestre de 2016 e primeiro e segundo semestre de 2017 pela Resolução 11/92, ou seja, Aluno Especial II, o idealizador do Projeto e um representante do DERCA que acompanhou o processo de matrículas por maior tempo.

## **2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

A população foi formada por todos os Alunos Especial II, devidamente matriculados no período do segundo semestre de 2016 e/ou primeiro e/ou segundo semestre de 2017, que tiveram o interesse em participar. Não houve necessidade de realizar sorteio pelo fato de ter uma média de 7 inscritos por semestre e nem todos serem idosos e estarem regularmente ativos. O idealizador do Projeto e um representante do Departamento de registro e Controle Acadêmico-DERCA. Como critério de exclusão não foram entrevistados alunos fora da cidade de Santa Maria.

## **2.4 ASPECTOS BIOÉTCOS**

### **2.4.1 Benefícios para os sujeitos investigados**

Esta é uma pesquisa que investigou a relação da educação através da formação continuada, oferecida através do Projeto Aluno Especial II, para o idoso com este vínculo acadêmico, investigando a influência da formação para o envelhecimento, sua relação com a promoção da saúde, qual o significado atribuído às relações de grupo e a relevância do comprometimento da Instituição para o envelhecimento.

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade dos pesquisadores, relacionadas com a pesquisa, preservaram a identidade dos idosos e ficarão protegidas de utilização não autorizada. A qualquer momento o sujeito do estudo poderá requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas.

### 2.4.2 Riscos para os sujeitos investigados

Salientamos que o consentimento com a contribuição da entrevista não ofereceu nenhum risco físico ou mental. No entanto o entrevistado teve a possibilidade de em algum momento sentir um desconforto emocional.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao investigar a educação permanente e educação gerontológica evidencia-se que são várias as expressões para mencionar a educação de adultos maduros e idosos, entre elas está a Gerontologia Educacional que abrange três áreas: 1) a educação para idosos: que atende as necessidades da população idosa através de programas educacionais; 2) educação para a população em geral sobre velhice e os idosos: através de programas educacionais de maneira intergeracional buscando refletir sobre conceitos e o processo de envelhecimento e por fim aponta para a 3) formação de recursos humanos para o mundo do trabalho com idosos: capacitação técnica de profissionais e também a formação de pesquisadores (NERI E CACHIONI, 1999).

Então, a Gerontologia Educacional segundo Neri e Cachioni (1999, pg.126) “deve ser entendida como um método de organização, ensino, instrução e facilitação de aprendizado e também intervenção social voltada à socialização e à ressocialização dos idosos, dos que trabalham com eles e da sociedade em geral”.

Segundo Doll (2008) a educação apareceu mais tarde no campo do envelhecimento, no trabalho prático e no campo das pesquisas e reflexões científicas, pois as primeiras grandes revistas gerontológicas e geriátricas surgem nos anos de 1940 nos Estados Unidos, ao passo que o aparecimento de uma revista especializada em questões educacionais em relação ao envelhecimento data somente de 1976, a revista *Educational Gerontology*. Apesar deste início tardio, a educação ganhou um espaço importante no amplo campo das atividades em relação ao envelhecimento. Para Doll (2008) a educação é um processo intencional que busca levar outras pessoas a certo tipo de comportamento. O autor salienta ainda que a vinculação da educação com a moral e o comportamento ético é um aspecto importante a ser considerado. Além disso, apresenta diferentes concepções como a de:

“John Locke (1632-1704), que pressupõe que as pessoas nascem como “tábula rasa”, como uma folha branca de papel. O que vai constituir uma pessoa são impulsos externos, informações que entram na pessoa por meio dos seus sentidos e formam não só a base de saber e conhecimento da pessoa, mas moldam a própria personalidade dela. A partir desta visão, a teoria educacional de John Locke é

altamente otimista em relação à possibilidade de educar as pessoas, o que deve ser feito por uma educação bem planejada e organizada (Doll, 2008 p.10)”.

Com isso, é possível afirmar que a Gerontologia Educacional é o próprio campo para investimento nas capacidades, atitudes e habilidades dos idosos, visando à promoção de sua qualidade de vida. A educação permanente é uma renovação cultural, exigência nova de autonomia numa sociedade em transformação (NERI E CACHIONI, 1999). A educação permanente para as pessoas idosas é considerada por Dias (1997) vital, pois possibilita às pessoas a vontade de aprender a descobrir, assimilar novos valores, ideias e convicções sociais.

Nessa perspectiva analisamos o Projeto Aluno Especial II onde investigamos aspectos relevantes sobre a educação e envelhecimento, os quais serão evidenciados pelas falas dos entrevistados embasadas pelo roteiro de entrevistas utilizado na pesquisa estes serão expostos através de categorias destacadas nos subtítulos a seguir.

### **3.1 O OLHAR DA INSTITUIÇÃO SOBRE O PROJETO ALUNO ESPECIAL II**

#### **3.1.1 O PROJETO ALUNO ESPECIAL II E A SUA CONSTRUÇÃO PARA SE TORNAR UMA RESOLUÇÃO NA UFSM**

Uma das grandes influências na construção do Projeto Aluno Especial II ocorreram inicialmente pelo fato do autor professor José Francisco Silva Dias (Juca) ter realizado Mestrado em Educação, e em busca do seu tema percebeu que o envelhecimento estava começando a ser discutido por influencia da primeira Assembleia Mundial do Envelhecimento, como é possível perceber quando relata que:

“Isso aí vem lá de 1982 quando eu comecei a me alertar sobre isso aí eu escolhi fazer ... Mestrado em Educação...comecei a tentar achar o que eu queria! Nesse ano, aconteceu a primeira Assembleia Mundial do Envelhecimento (AME) que foi em Viena. E os jornais todos da época, Zero Hora, Correio do Povo e jornais nacionais e revistas falavam muito dessa AME e começaram a dizer as coisas ruins que viriam por aí, uma mudança no mundo na questão do envelhecimento, da longevidade, enfim... E, começou a dar uma imagem muito negativa do velho e da velhice! ...lá em 1976 e 1977, quando eu terminei minha especialização aqui, aí eu resolvi pender para esse lado, eu troquei uma ponta da vida pela outra! (risos). Larguei a meninada, para ir cuidar dos mais velhos!” (Juca).

As discussões sobre envelhecimento ainda estão em voga de acordo com a ONU:

“o mundo está no centro de uma transição do processo demográfico única e irreversível que irá resultar em populações mais velhas em

todos os lugares. À medida que taxas de fertilidade diminuem, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve duplicar entre 2007 e 2050. Atualmente, 64% de todas as pessoas mais velhas vivem em regiões menos desenvolvidas – um número que deverá aproximar-se de 80% em 2050. Então, para discutir essas questões surge a primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento a qual ocorreu em 1982, e produziu o Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento, com 62 pontos. O Plano insta para ação em assuntos como saúde e nutrição, proteção de consumidores idosos, habitação e meio ambiente, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação e a coleta e análise de dados de pesquisa” (ONU, 2017).

Em 1.984 o professor Juca cria o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade NIEATI onde começou a trabalhar efetivamente com o público idoso na UFSM através dos grupos e continuou realizando pesquisas com as quais destacou ter usufruído informações das Universidades Abertas na França. Em 1.989 o professor Juca começou a esboçar a ideia de uma universidade diferente onde os idosos, independente do nível de escolaridade, encontrassem um espaço democrático, buscando proporcionar a possibilidade de optarem por disciplinas de interesse, tendo como princípio compreender as histórias de vida destes idosos antes mesmo de efetivar a matrícula:

“...aí veio NIEATI em 1.984 defendi a minha dissertação de Mestrado que era exatamente atrás de uma situação do idoso em Santa Maria e uma relação com a formação de professores de Educação Física, e nessa busca eu fui ver que nenhuma escola de Educação Física do Brasil formava qualquer professor para trabalhar com idosos! ...Então, eu comecei esse trabalho, veio o NIEATI em 1.984, e veio Grisalhas da Primavera e toda aquelas histórias dos grupos né! Mas, eu lia muito sobre as Universidades Abertas principalmente na França, em Toulouse...E em 1.989 nós já estávamos com 14 grupos organizados...Nós havíamos trazido a ideia de São Paulo do Conselho do Idoso...ajudamos a montar particularmente o Conselho Estadual do Idoso!... em 1.989...comecei esboçar uma proposta para uma universidade, mas diferente de Toulouse! ...o objetivo principal...: Universidade Aberta abrir as portas...de uma universidade convencional pública para a experiência e conhecimento da Universidade da Vida! Porque educação ninguém ensina ninguém aprende, é uma troca, a vida é uma troca! Aí eu pensei nessa maneira, não uma universidade dedicada a idosos, não existe na minha concepção, mais uma universidade que proporcionasse aos idosos que tiveram ou não oportunidade na vida! ...o Aluno Especial II você pode ser analfabeto, semianalfabeto, você pode ter doutorado, você tem mesmo espaço democrático, aberto! E você busca aquela disciplina que lhe interessa, né?! E no começo, mais de quarenta alunos nos ajudaram, se inscreveram 340 idosos e a primeira pergunta que se fazia era assim: o que o senhor fez a vida inteira? Aí eles perguntavam, mas porque o senhor quer saber o que eu fiz? Não! A universidade se interessa em saber o que o senhor fez?”... (Juca).

Nesse momento é importante contextualizar que a universidade aberta à terceira idade foi criada nos anos 70 por Pierre Vellas, na Universidade de Toulouse (França), este modelo

proporciona cursos de atualização cultural que duram de dois a três anos, em que são ministradas disciplinas como história, economia, política, além de orientações na área de saúde e algumas atividades socioculturais focados para idosos (MENEZES e SANTOS, 2017). Como salientado pelo autor do Projeto, o mesmo é diferente, pois possibilita a inserção do idoso na Universidade pública convencional possibilitando a integração do idoso no ambiente acadêmico regular. Sobre esse fato Dias (2004) afirma que os maiores beneficiados são na realidade, os alunos regulares que têm a oportunidade de conviverem com os colegas que bem poderiam ser seus pais ou avós e devido a isso a velhice para esses será bem mais realizável.

O projeto Aluno Especial II foi, segundo o professor Juca, aprovado por unanimidade pelo Conselho de Coordenações, entretanto salientou que ocorreram alguns episódios por falta de informação e de interesse de determinados professores responsáveis, como o próprio exemplifica:

“...então o que aconteceu de principal, o pessoal vota, eu andei em reunião das coordenações de curso e aí dentro do Fórum, Conselho de Coordenações expliquei o Projeto e ele passou por unanimidade! Só que por exemplo assim, na medicina que não mandou ninguém, os idosos começaram aparecer e eles não sabiam quem eram, começaram a cortar! Apareceu o seu José que no segundo ano, era um baixinho sempre de chapéu de palha, e na aula de doenças prevalentes na Medicina, deixaram ele fazer porque era um odontólogo que dava... E um dado momento, o professor dizia assim: - Essa doença se desenvolve assim e ia para o quadro! E ele, perguntava assim: - Desculpa professor, mas é mesmo assim que ela se desenvolve?! Como ninguém sabia quem era esse senhor baixinho, com a cara bem lisinha, passou um tempo e não aceitaram mais ele porque ele estava incomodando com as perguntas!... eu chego numa reunião e o chefe coordenador da medicina, disse assim para mim: - Juca uma pergunta, tu não tem nenhum dos teus velhos que entenda de chás? - Porque a gente quer fazer alguns experimentos com o fitotecnia! Aí eu digo, eu tenho um tempo para falar?! -Tem! Aí eu sentei deviam ter uns quinze professores da medicina, eu digo olha, não tem, mais oportunidade teve! Porque o grande professor vocês mandaram embora! Lembra o seu José baixinho, vocês sabem porque ele usava chapéu de palha? Porque ele tinha um cabelo comprido pela cintura, ele era um índio Caingangue que vinha da reserva de Torres uma vez por semana de ônibus, dormia na rodoviária antiga no banco até pegar o ônibus para a universidade, para aprender sobre as doenças dos brancos, para saber, ele oitava geração de Pagé, vocês mandaram embora! O doutor das ervas! Então eu estou te dando um exemplo do que é o Aluno Especial II na essência! Passou e todo mundo adorou, todo mundo achou bacana! Histórias mil!” (Juca).

A fala descrita anteriormente nos remete a corroborar com D`Alencar (2011) que alega que os docentes ainda estão acostumados a lidar com expectadores sem experiência então, um dos grandes desafios é compreender que o idoso é um sujeito ativo, experiente e como tal deve ser tratado (D`ALENCAR, 2011). Além disso, foi possível constatar que este Aluno Especial II, citado também como doutor das ervas, trazia consigo os conhecimentos advindos da “universidade” da vida os quais colocava em prática na sua aldeia, mas, sentindo a

necessidade de se qualificar buscou nesta Instituição amparo o qual segundo o relato do Juca não foi encontrado durante muito tempo.

No início do Projeto, segundo o professor Juca tiveram idosos que queriam um diploma da universidade. No entanto, segundo ele consta no documento que é possível apenas fazer três disciplinas e ser emitido um certificado para os alunos que possuem 75% de frequência ao final do semestre. O nome do Projeto surgiu pelo fato de já existir o Aluno Especial I na UFSM. Um dos aspectos relevantes ressaltados pelo professor Juca foi à utilização de vagas ociosas na universidade pública:

“...dentro da coisa diz assim: que semestralmente terá um seminário de avaliação, de retroalimentação, tá?! Muito bem! Fomos vendo que não vale a pena, a cada semestre fazer, né?! Porque estava ficando acadêmico demais, controle demais, então teve velho que entrou aqui e queria um diploma! E aí?! Dentro da Lei, só podia pedir o certificado da disciplina com um detalhe com 75% de presença, então o professor tinha que na sala de aula fazer sim a chamada para eles!...o DERCA emite o certificado. Tem gente, não sei onde estão se já morreram, que tinham o certificado na parede! E tem idoso, a maioria escolheu três áreas grandes, direito, direito de família, socorros de urgência na Educação Física, área de medicina de saúde, e música que também teve um levezinho boicote porque tinha muito velho já pronto, e que aprendeu música de “ouvido”! ...a grande jogada do Aluno Especial II?! É que ele usa vagas ociosas das disciplinas que sempre na universidade pública Brasileira sobraram!...se inscrevem em até três disciplinas...E aí porque é I e II? Porque quando eu fiz a proposta a professora Nilvia da PROGRAD disse assim: - Juca nós temos que dar um nome para esse projeto e que fique um nome bem oficial e dentro das regras! Nós temos hoje, ela disse, o Aluno Especial, o Aluno Especial é aquele Juca que já se formou e que volta e quer reingresso...Eu disse para ela não dá para ser esse antigo I e o outro II? Pronto fechou!” (Juca).

Algumas das informações citadas anteriormente pelo autor do Projeto estão na Resolução 11/92 onde no Art. 1º consta que é possível apenas se matricular em no máximo três disciplinas isoladas do cadastro geral da UFSM, por semestre letivo. Parágrafo Único - Caracteriza-se o Aluno especial II, aquele que comprove idade mínima de 55 anos na data da matrícula, independentemente de prova de escolaridade, para tanto:

a) Não estarão sujeitos à avaliação e frequência regimentais, de acordo com o disposto no Art. 78, § 2º, letra "b";

b) Só terão direito a certificado de participação na(s) disciplina(s), fornecido pelo DERCA, os alunos que apresentarem 75% de assistência às aulas.

Art. 2º - As inscrições para o acesso às vagas de disciplinas isoladas dar-se-ão em período previsto no Calendário Escolar, por intermédio das Coordenações de Curso, que apresentarão o saldo de vagas, após a matrícula do Aluno Especial I.

Art. 3º - Salvo justificativas apresentadas pelos colegiados de curso à Pró-Reitoria de Graduação, todo o saldo de vagas em disciplinas estará à disposição do aluno especial II, junto às Coordenações de Curso, que prestarão orientação à inscrição.

Como o nome do Projeto surge a partir de aluno especial já existente na UFSM, faremos menção sobre as características do Aluno Especial I as quais são diferentes. De acordo com o DERCA (2017), a modalidade de Aluno Especial de Graduação (Aluno Especial I) é aquela que, sem gerar vínculo, permite aos portadores de diploma de graduação frequentarem algumas disciplinas em curso(s) de graduação (até um total de 10 disciplinas de um mesmo currículo). A seleção para Aluno Especial I é feita pelos Departamentos Didáticos, através de edital, o qual descreve as normas para inscrição, seleção e análise documental classificatória dos candidatos. As vagas destinadas a esses alunos são aquelas resultantes de saldo positivo, em função de os alunos regulares da UFSM não terem ocupado tais vagas em suas matrículas. Por essa razão, a classificação para Aluno Especial I ocorre sempre após o início do semestre letivo, já que é necessário avaliar as vagas ociosas em disciplinas. Em resumo as matrículas na UFSM ocorrem em primeira instância para o aluno regular, por conseguinte para o Aluno Especial I e por última instância para o Aluno Especial II.

Com isso, evidencia-se que é através do processo de matrícula que os idosos ingressam como Aluno Especial II, buscam a universidade. De acordo com D'Alencar (2011) é necessário levar em conta que esses idosos são os que possuem autonomia de movimento e sabem das capacidades de conduzir o próprio destino e desejam estar atentos a questões atuais para usufruir das mesmas. E, além disso, possuem a consciência de que educar-se é fazer-se cidadão, estando apto para participar da vida pública.

Segundo o professor Juca é necessário dar aos velhos a oportunidade de serem protagonistas e a possibilidade disso foi vista quando o mesmo abriu as portas da universidade da vida através do Projeto:

“...olha um país que não tem história está morto...você têm que assumir uma coisa que o mundo urgentemente está precisando dos mais velhos, é protagonismo, é dizer e estar junto com os jovens e saber que você guarda dentro de si todas as idades que eles tiveram, você teve todas as idades e não sei se eles vão ter?! E a oportunidade que foi dado aos idosos, tem gente que chegou aqui que a primeira vez que teve oportunidade de sentar num banco escolar, que horror! Foi na universidade! Foi no fim! Não no começo! E aí?! Por isso, abrir as portas para a universidade da vida”!(Juca).

O ser humano é um ser histórico, pois ele nasce numa família inserida numa comunidade que vê o mundo de acordo com as referências nela existentes e para tornar-se humano deve agir sobre esta história com sua ação, desejo e conhecimento em busca da conquista da sua identidade social e pessoal (BOTH, 2001).

Para Minayo o protagonista e protagonismo são palavras comumente utilizadas no campo da literatura, empregadas para se referir a personagens de uma história e que são responsáveis pelo desenrolar do enredo. No campo das Ciências Sociais, essa palavra tem sido usada como uma variante do termo “sujeito” para designar grupos ou conjuntos de atores que desencadeiam ações, que se colocam ativamente na construção da história (MINAYO, 2001). Então, fica evidenciado que os Alunos Especiais II devem assumir sim o papel de protagonistas através de suas ações construindo suas histórias no decorrer do Projeto.

O acesso à educação ao longo de toda a velhice deve ser assegurado aos idosos de acordo com o Estatuto do Idoso, devendo ocorrer independentemente do grau de escolaridade, possibilitando aos idosos juntamente com as demais gerações, a dominar as novas tecnologias e continuar participando da produção e difusão de bens culturais (BRASIL, 2004).

O professor Juca também enfatizou a troca de experiências e proximidade, pois a humanidade está cada vez mais utilizando os animais e as tecnologias para relacionamentos o que os torna cada vez mais individualistas:

“Porque que você vai querer um diploma com 80 anos? O seu diploma está gravado na sua mente!...As relações humanas estão jogadas na telinha e nos cachorros! Todo mundo se encanta com os milhares de amigos na telinha e todo mundo baba por um Pet! Pet tem roupa especial, tem casa especial, tem comida especial e psicólogo! Mas, o ser humano é degolado, é morto, é tiroteado e ser velho é pior ainda! O cara aquele que não estava mais esperando só ganhar, aquele cara que tá querendo propor, aquele cara que tem que pegar esse tempo de vida que tem para ajudar a humanidade a humanidade começa na tua casa! Então, o Aluno Especial II, ele tem isso!...” (Juca).

Oliveira (1996) afirma que nenhum ser humano se humaniza sozinho, sempre precisa do outro, aquele que testemunha seu inacabamento. Outro olhar que foi investigado nesta pesquisa, foi o do servidor público que trabalhou no DERCA e que acompanhou os processos de matrículas do Aluno Especial II. Quando questionado como se deu a construção para se tornar uma Resolução ressalta a necessidade de estabelecer limites, como é possível verificar no discurso:

“Surgiu a partir da decisão do professor Juca, que ministrava uma disciplina que ele entendeu tinha um perfil adequado para atender as pessoas da terceira idade!...Juca

então criou um projeto que no início até foi um pouco tumultuado porque não se delimitou limites né! Então, as pessoas iam e frequentavam as mais diversas disciplinas dos mais variados graus de profundidade, a ponto de pessoas, por exemplo, solicitarem uma disciplina de cirurgia básica de superfície...que tem uma quantidade enorme de pré-requisitos...! então, houve a normatização a partir da decisão do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) dizendo que Aluno Especial II só poderia frequentar disciplinas que não fizessem parte das áreas profissionalizantes dos cursos e que isso estava limitado até três disciplinas por semestre!...(representante do DERCA).

Conforme ilustrado anteriormente foi necessário estabelecer critérios para que os Alunos Especial II não tivessem mais acesso a disciplinas em áreas profissionalizantes para preservar a integridade dos mesmos e também da sociedade que é atendida pela UFSM e ainda foi estabelecido que cada aluno pode se matricular em apenas três disciplinas por semestre.

### **3.1.2 OS OBJETIVOS INICIAIS DO PROJETO E NA ATUALIDADE**

O idealizador professor Juca ressaltou que o Projeto Aluno Especial II possibilitou a troca de experiência e conhecimento entre diferentes gerações e, além disso, possibilitou ao jovem uma perspectiva diferente para o seu envelhecimento:

“...na mesma sala de aula, como sempre aconteceu com o Aluno Especial II, as gerações estarem unidas falando sobre a mesma coisa, não é?! ...eu acho que hoje o Aluno Especial II ele não é só mais a oportunidade que teria um velho de aprender coisas que ele nunca teve oportunidade, mas principalmente um velho interagir com as outras gerações no sentido de ser ...um conselheiro para trocar ideias da vida, sobre a vida, e ver aquele conhecimento dito empírico...como é que ele pode estar junto...! E tem um detalhe eu acho que quando jovem tiver um velho desse na aula ele vai olhar a perspectiva da velhice dele com outro foco.” (Juca).

Essa interação geracional ajuda a coibir a exclusão social tão presente em nossa sociedade, onde o idoso é posto a margem da sociedade pela sua dificuldade de inclusão sendo considerado um ser obsoleto e sem condições de acompanhar os constantes avanços tecnológicos. Nessa perspectiva no campo da Gerontologia ao mesmo tempo em que aponta a atividade como benéfica e necessária para a satisfação com a vida na velhice, a Teoria da Atividade enfatiza que todo idoso requer e deseja altos níveis de atividade social. Com isso, a pessoa que envelhece em boas condições é aquela que permanece ativa e consegue resistir ao desengajamento social (SIQUEIRA, 2002).

De acordo com Salgado (2007) compartilhar, trocar ideias e experiências, desenvolver atividades de forma conjunta, aprender a escutar e respeitar o outro na sua especificidade são

os aspectos principais deste tipo de aprendizagem na dimensão sócio-educativo. Logo, D'Alencar (1998) descreve a necessidade imprescindível na atualidade, de preparar as futuras gerações a fim de valorizarem a experiência, o conhecimento, a sabedoria e inclusive as emoções dos mais velhos. Fato que só será possível através da educação, que tem a capacidade de promover mudanças socioculturais e de pensamento, que estejam de acordo com a evolução de uma sociedade que está envelhecendo. Encontra-se aqui o desafio de obter culturas integradas baseada no respeito à vida em todas as suas etapas.

O representante do DERCA enfatizou que os objetivos são voltados para a terceira idade em busca do aprender e aplicar:

“Os objetivos iniciais e que me parece que persistem né, agora com um pouco mais de extensão, no início voltado justamente para terceira idade, quer dizer num aspecto lúdico, num aspecto que compreendesse saúde e num terceiro momento que fossem disciplinas de um caráter prático, que fosse vamos dizer assim, num aspecto pragmático da questão aprender e aplicar! ...E hoje, se estende às áreas de ...Sociais e Humanas e Artes e Letras a Educação Física vem como precursora porque foi ali que nasceu né!...” (representante do DERCA).

Evidencia-se entre os objetivos citados que o Projeto é considerado pelo representante do DERCA como sendo de extensão voltado principalmente para a ludicidade, saúde e para aprender e aplicar das pessoas da terceira idade.

### **3.1.3 O PROCESSO DE MATRÍCULA DO PROJETO ALUNO ESPECIAL II: VISÃO HISTÓRICA E ATUAL**

A matrícula do Aluno Especial II sempre foi realizada de acordo com o professor Juca e o representante do DERCA utilizando as vagas ociosas da UFSM e no decorrer do Projeto foi necessário criar uma normativa para coibir incidentes:

“A matrícula ocorreu à primeira vez vieram todos aqui (CEFD) e nós centralizamos, como ficou muito difícil ficou certo assim, os alunos procuram as coordenações dos cursos naquele dia e veem aquelas disciplinas que tem possibilidade de vagas, não é?! E muitos fazem 10 inscrições, em 10, para poder pegar uma, duas ou três! (risos) Entendeu?!...com a questão do REUNE teve muitas disciplinas que encurtaram as vagas” (Juca).

“O processo de matrícula era em vagas ociosas solicitadas através de um formulário e entregue no DERCA. O DERCA fazia o encaminhamento desses pedidos que era virtualmente pedir e ganhar! né! Tomando como cuidado no início somente a questão da quantidade de disciplinas e atento para que não se fizesse disciplinas ...em disciplinas profissionalizantes! Então, feito isso era encaminhado para as coordenações, as coordenações referendavam e voltava para o DERCA e era gerado um diário de classe em separado! Porque ele só tem direito a frequência e não fazem

verificações isso, está definido desde a criação! Então, ele ia para coordenação retornava ao DERCA, o DERCA gerava o Diário de classe e esse era enviado as coordenações! E a partir daí se computavam as frequências para gerar um comprovante ao final do processo! E hoje permanece...na essência é a mesma coisa. A questão das disciplinas profissionalizantes está nas normativas, se não me falha a memória, pois houveram alguns incidentes que nos alertaram para isso! Como, por exemplo, alguns alunos da medicina já estavam tentando trabalhar em postos de saúde da Prefeitura e tal e aí então para coibir os excessos surge a Normativa! (representante do DERCA).

É relevante enfatizar que o Aluno Especial II oportuniza a utilização de vagas ociosas embora nem sempre seja possível atender as necessidades e desejos dos idosos a partir das disciplinas solicitadas em relação às disciplinas ofertadas. Essa falta de vagas em disciplinas desejada pelos idosos pode ser um fator para causar abandono no Projeto. Outra questão importante evidenciada é a burocratização para se inscrever, nas falas é apontado os caminhos que o idoso deve percorrer com o documento, além de se deslocar as coordenações também necessita ir ao DERCA para efetivar a matrícula. Então, como estamos tratando do público idoso que nem sempre possui uma boa mobilidade seria importante que o processo estivesse concentrado em um único ambiente, com pessoas qualificadas para atender esse público sanando eventuais dúvidas e também em apenas um dia específico para a realização da matrícula.

### **3.1.4 FATOS MARCANTES SOBRE O ALUNO ESPECIAL II NA UFSM**

A divulgação realizada pelos alunos no lançamento do Projeto Aluno Especial II foi enfatizada como fato marcante, a participação do índio que já foi citada anteriormente, a do senhor Venceslau (história 1), o odontólogo de São Marcos (história 2) também foram recordadas como tal e estão ilustradas nas histórias lembradas pelo professor Juca nos grifos abaixo. Ainda, segundo o professor Juca a relevância para uma educação onde várias gerações habitem a mesma sala de aula onde os lugares dos mais velhos sejam reservados a frente já existia há séculos e o Aluno Especial II possibilitou a concretização disto:

“...quando foi lançado a gente colocou panfletos, e os panfletos a gurizada da Educação física saiu em tudo que é ponto de chegada de ônibus e de saída ...Atenção! ...tem aluno novo na universidade, atenção a partir de agora o Aluno Especial II que foi votado em tal, tal, tal, você poderá ter na sala de aula alguém parecido com seu avô (risos) que ele vai está ali trocando ideias, de a mão para ele, ajude ele chegar nesse momento! ...E marcou esse muito do índio, muito do seu Venceslau ali na coisa, de eu olhar como a universidade e termos de educação...quando você vai lá em Comenius...no Século XII e tem na minha tese de

doutorado isso... imagino uma sala de aula onde estariam todas as idades e que os lugares da frente fossem deixados aos anciãos, que tem muitas experiências mas que ouvem pouco, sentem nos lugares mais à frente...! Ninguém inventa a roda e isso eu sempre tive a certeza. Então, tudo vem na verdade na ...oportunidade que você vai dar para os outros... (Juca).

#### História 1:

“Mas, eu te dou um exemplo, o seu Venceslau do interior de São Sepé, mas eu sou um velho estou com 74 anos. Mas, o que o senhor fez a vida inteira? Eu fui peão, do mesmo patrão! E aí o que o senhor fazia? Eu cuidava gado solto, curava bicheira, ajudava botava na engorda. E o que o senhor veio buscar aqui hoje? Vindo de São Sepé uma vez por semana?- Há eu quero aprender a como é que eu cuido do Gado preso! Aí fui lá, confinamento, expliquei o que era, na ementa, as ementas todas em cima das mesas, imagina! Na ementa fui ver confinamento, o gado em confinamento, aí escrevi ele! Passou três meses, me chamaram, telefonaram aqui para o Núcleo, e perguntaram se eu podia ir ali rapidamente no hospital veterinário e na parte de tratamento de grandes animais, que tem um velho dos teu projeto aqui, um velhinho dos teu aqui! Peguei a moto fui lá, pediram para levar máquina fotográfica e eu não tinha! Quando eu chego lá no potreiro, vi que tinha um grupo grande assim, em volta de algum lugar todos de jaleco branco, pessoal da veterinária, quando eu vou chegando, o pessoal vai abrindo e aparece o Venceslau lá, todo ensanguentado, com jaleco branco, na veterinária! ...O que o senhor está fazendo aqui? - Eu tô nervoso professor! - O senhor disse que eu podia ajudar, não é que eles me chamaram! - O professor que é novinho, ele não sabe capar um cavalo a campo, e aí eu vim mostrar como é! - Aí eu trouxe de casa meu “cipozinho” e capei aquele cavalo que está atado ali na frente de todo mundo e eles bateram palma para mim!”(Juca).

#### História 2:

“Uma vez apareceu um odontólogo de São Marcos, com 90 anos, estava na ativa e ele veio ali na minha sala me falar que ele queria fazer, porque ele era prático Licenciado e que ele usava o sistema de tirar os dois caninos com doze anos! - Porque todos nós temos dente demais professor e quando aos dezoito anos a criança estaria com os dentes perfeitos! - Só que eu acho que eles não me aceitaram professor porque a indústria dos ferrinhos começou! Vão apertando os ferrinhos quando você tem dente demais!” (Juca).

O auxílio por parte dos estudantes em divulgar o Projeto foi considerado de extrema importância para efetivação do mesmo. A troca de conhecimento entre gerações fica evidente nas falas, além do reconhecimento em alguns casos por parte dos professores e alunos pelo conhecimento da “universidade da vida” ou da prática da vida transmitido pelos idosos durante as aulas, conforme exemplificado na História 1. As realidades dos Alunos Especial II são diversificadas como citado na História 2, evidencia-se que alguns alunos procuram o Projeto mesmo possuindo uma formação inicial. Mas, às vezes ocorre o “choque” entre as gerações pelos conhecimentos da atualidade, como pelo o aparecimento das novas tecnologias o que pode causar certa frustração no idoso inserido no Projeto. Embora isso ocorra, é necessário para possibilitar a ampliação de conhecimentos e um aprofundamento profissional.

O representante do DERCA salienta que muitos ingressaram como Aluno Especial II, tendo consigo expectativas de algum dia receber o diploma do Curso e mais alguns tinham expectativa de atuarem de maneira profissional já a partir das disciplinas:

“...outros que tinham a intenção o objetivo de concluir um curso! E que a despeito das informações a gente dizia olha não vai concluir, não vai concluir! Eles permaneciam fazendo a sequência aconselhada rigorosamente né! (risos). Mas então, fora isso tinha as figuras que eram pitorescas pela sua forma de falar, pela forma de agir, mas incidente nunca teve porque uma das características das pessoas de terceira idade é que a vida já trouxe para o sujeito experiência suficiente para saber lidar sem ser agressivo, sem ser contundente, sem ser mal educado, então era uma relação de extrema cordialidade! ...Mas, um alerta que soou para gente, foi uma determinada pessoa, um senhor,...vinha fazendo rigorosamente as disciplinas conforme a sequência aconselhada do curso! Como era um sujeito muito convincente em alguns momentos ele conseguiu até que fizessem provas com ele e ele foi bem nas provas! Aí alertadas as coordenações e os professores não fizeram mais prova! E esse senhor é que estava num posto de saúde da Prefeitura aqui, de jaleco branco e estetoscópio, fazendo triagem de pacientes ali! (risos). Aí a gente soube e a universidade entreviu e acabou, como se diz, a experiência dele como Médico (risos) porque ele não era médico e nem iria ser em função da própria forma como o Aluno Especial II está definido!...ele tinha expectativas! Queria depois aproveitar as disciplinas numa hipótese de aprovação no vestibular, na época né?! Aí ele foi informado que não haveria essa possibilidade, aí parece que ele arrefeceu o animo e sumiu, nunca mais voltou!” (representante do DERCA).

Embora se evidencie diferentes expectativas ao ingressar como Aluno Especial II através da fala é possível constatar que as informações ao ingressar não são claras para todo o público idoso o que pode gerar expectativas ilusórias quanto as reais possibilidades. Essa falta de informações precisas parece ser uma limitação do Projeto, mas, pode ser sanada a partir de um atendimento diferenciado ao público idoso no momento da matrícula. Para que isso ocorra, a UFSM necessita qualificar a equipe que irá tratar com esse público. Como sugestão poderia a Instituição fazer uma parceria com o NIEATI para realizar uma formação, ou até mesmo contratar Gerontólogos para atender essa demanda com maior qualidade.

### **3.1.5 O COMPROMETIMENTO DA UFSM COM A EDUCAÇÃO E O ENVELHECIMENTO**

Nesse aspecto o professor Juca destaca a preocupação em organizar grupos para preparar as pessoas para o envelhecimento, salienta também a necessidade da troca de experiência e da aceitação cultural:

“Eu acho como o envelhecimento eu vou te dar um exemplo, bom eu montei antes de sair o REVIVÊNCIA ...é encontro dos aposentados da universidade, é reviver com convivência...montei PPA para a universidade Programa Preparação de Aposentadoria, montei seminários...deixei tudo isso pronto! ...a desculpa é que professor não envelhece, que professor é uma casta, e não envelhece, não é?! Então para tu imaginar qual é a visão de vida que as pessoas tem, como se a vida fosse simplesmente essa coisa, eles vão lembrar dessa questão quando chegar a vez deles, quando eles estiverem velhos! Muitos professores daqui foram maravilhosos, ...outros aqui deram bola, outros não deram bola, tudo assim, não dão bola aquela questão cultural o que quer velho?!... Essa coisa da Medicina, seu José era negro presidente do diretório acadêmico que não tinha um dente na frente! O seu José botei pilha para ele fazer pesquisa lá com alunos da Medicina e ele foi para Santa Marta, com a gurizada da medicina, medir sangue isso que todo mundo faz, pressão, “pá,pá,pá”, mas ele botava um estetoscópio e tinha um jaleco, Aluno Especial II, ele coordenava! Aí um dia ele está na Gari da viação férrea, num sábado e numa segunda chega a mãe de um médico dizendo que tinha um negro desdentado de jaleco branco dando consulta, aí tiraram o negão e terminaram, não esperaram mais! Entendeu?! Então, o que é? Tudo que você botar está em cima das pessoas! ...em qualquer setor do mundo vai depender de quem está lá? ...e na universidade não é diferente! ...eu não ensinei nada, nós só trocamos!”(Juca).

O parágrafo descrito anteriormente nos indica que existe uma negação da velhice por parte de alguns professores e como já dizia Beauvoir: *“antes que se abata sobre nós a velhice, é uma coisa que só diz respeito aos outros, com isso a sociedade nos impede de ver nos velhos os nossos semelhantes”* (BEAUVOIR, 1990).

“Hoje a universidade mais do que na época, talvez até como consequência da própria época né, tem sido desenvolvido uma série de atividades voltadas para a terceira idade, são oficinas, são simpósios e o próprio conjunto de pessoas que faziam parte desse grupo que vinham sistematicamente frequentando a universidade, que até sofreu algumas baixas importantes, que eram elementos que motivavam a vinda das pessoas de terceira idade! As práticas governamentais voltadas as pessoas da terceira idade também, né! A universidade tem se integrado disso da melhor maneira possível, criando espaços de lazer, de musculação, de enfim! Não vejo que ela tenha uma atividade específica, mas, ela está aí de portas abertas disposta a receber e a promover projetos que contemplem não só a terceira idade como qualquer outra atividade de cultura e de lazer! Não é?!” (representante do DERCA).

Evidencia-se na fala o comprometimento da UFSM com a sociedade em geral e com o público idoso pelo relato não é diferente. Embora as oportunidades ofertadas de maneira sistemática a esse público ainda careçam de fomentos seja no âmbito financeiro para ofertar uma estrutura de qualidade (profissionais e espaço físico) seja no caráter de divulgação e informações.

### **3.1.6 SUGESTÕES PARA QUALIFICAR O PROJETO ALUNO ESPECIAL II**

Ambos os entrevistados ressaltam que seria muito complexo alterar a essência do Aluno Especial II, pois ele foi elaborado para que os alunos fossem ouvintes sem necessidade de pré-requisitos para não ocorrer exclusões e segregações. O representante do DERCA

acredita que a qualificação ocorre num processo natural em função da capacidade intelectual dos alunos, conforme ilustrado nas falas:

“Eu acho que não é qualificado, olha bem! Chegou um momento, em que veio a pergunta assim: aí o Juca é um analfabeto ele pode? Ele pode! Na verdade ele vai ser um ouvinte!...o pessoal quer ver o que as pessoas falam o que as pessoas estão dizendo... O que eu acho só o que precisaria agora é uma retomada na mídia, só porque ele está aí existente, a mídia, alguém colocar na mídia!” (Juca).

A qualificação é uma coisa complicada porque como nós temos nos Alunos Especial II pessoas das mais variadas escolaridades não é?! Um universo cultural extremamente heterogêneo, então o objetivo...trás uma delimitação bem clara! É obvio que como eles não tem uma atividade específica para eles irem, eles se adequam aquilo que os alunos das disciplinas estão praticando eles tem o melhor!... a gente sabe que a capacidade de compreensão é diretamente proporcional ao limite horizontal de cultura e vertical, quer dizer, quanto maior o universo da pessoa em termos de quantidade e maior profundidade na compreensão daquilo que faz parte dessa bagagem cultural de cada um é que vai tanto mais produzir efeito aquilo que ele receber na sala de aula! Isso, não se limita aos velhos, atinge aos alunos de uma forma em geral! ...Então, eu vejo que a qualificação...ela acontece naturalmente em função em que aos velhos é dado aquilo que é oferecido ao aluno regular da UFSM! (representante do DERCA).

A questão da qualificação do Projeto sinaliza uma perspectiva preocupante segundo Delors (2000) quando se generaliza o desejo de aprender pode também ser aumentada a desigualdade porque a insuficiência ou a ausência da formação inicial podem comprometer gradativamente a continuação da educação ao longo da vida.

### **3.1.7 QUANTO AO MODELO ADOTADO PARA O PROJETO FOI O MODELO (INGLÊS) OU O TRADICIONAL (FRANCÊS, QUE SEPARA OS GRUPOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA)?**

As universidades da terceira idade de acordo com Lemieux (1995) apud Cachioni e Palma, 2006 passaram por três gerações diferentes nos seus currículos até se tornarem em ações dos programas visando a: participação, autonomia, interação e pesquisa. Esses programas funcionavam pertencendo a extensão da universidade, outras eram independentes do campus universitário e outros eram vinculados a associações particulares (ATTIAS-DOUFUT, 1979 apud CACHIONI E PALMA, 2006). De acordo com Swindell e Thompson (1995) apud Cachioni e Palma (2006) essas são as características dos modelos francês e inglês.

O modelo francês é baseado no currículo universitário tradicional, mas devido a sua clientela que se tornou heterogênea recebeu alterações e foi oferecido em outras instituições

atendendo pessoas que haviam sofrido desvantagens educacionais. Como, por exemplo, donas de casa, aposentados, desempregados. Os cursos variam em conteúdo, apresentação e formato, em geral incluem aulas e cursos abertos nas universidades, grupos de estudo, oficinas, excursões e programas de saúde (SWINDELL E THOMPSON, 1995 apud CACHIONI E PALMA, 2006).

O modelo inglês foi criado em Cambridge em 1981 e as pessoas que frequentam esse programa podem atuar tanto como professores quanto como alunos. Baseia-se no ideal de autoajuda. Os idosos não precisam pagar e podem beneficiar-se do contato com seus iguais colaborando através de ação conjunta com a universidade e sociedade. Diferente do modelo francês que era pago, o modelo inglês facilitava o acesso às atividades oferecendo em locais como prefeituras e em diversos locais na comunidade. (SWINDELL E THOMPSON, 1995 apud CACHIONI E PALMA, 2006).

E ainda, o modelo inglês não possui nenhuma restrição acadêmica para o ingresso e com currículos e métodos bem flexíveis (SWINDELL E THOMPSON, 1995 apud CACHIONI E PALMA, 2006). Além dos próprios idosos, profissionais e estudantes mais jovens são envolvidos no programa (SWINDELL & THOMPSON, 1995 apud NERI 1999). Com o tempo ocorreu a miscigenação entre as duas propostas que se adaptaram em diferentes contextos nacionais e institucionais e hoje no Brasil o modelo francês é que predomina (NERI 1999).

Ao analisarmos os modelos nos parece que o Projeto Aluno Especial II apenas se aproxima do modelo inglês, pois não possui nenhuma restrição acadêmica e não cobra valores financeiros dos seus alunos idosos, embora possua essa característica não basta para ser classificado como tal. Pois, o Projeto pode ser considerado como sendo ele mesmo um modelo inovador, pois foi criado e possui características próprias, sendo oferecido em ambiente acadêmico regular o qual não separa os idosos dos jovens em sala de aula, possibilitando assim que ocorra uma troca de experiências, valores, energia entre as gerações, conforme ressaltam os entrevistados:

“Não fiz nada específico para o idoso! Botei ele no mesmo contexto de todos com os jovens e com os mesmos professores...Comenius falava...lá no século XVII, lugares da frente para os mais velhos que ouvem menos para que os mais jovens possam ouvir suas experiências meu Deus! Eu não tô fazendo nada diferente!...” (Juca).

Juca...sempre...raciocinou a partir da premissa de integração né! E que ...quanto mais o velho o homem de idade convivesse com jovens ele assimilaria esses valores e isso representaria vida! Então, ao passo que se fossem separados em compartimentos só de pessoas da terceira idade isso cairia no ritmo exatamente da

terceira idade e objetivo era sacudir literalmente os velhos né! Então, oferecer aos velhos a necessidade de conviver com jovens, né, para...por “osmose” assimilar juventude, ritmo, celeridade, é interesse por conteúdos, típico do jovem, que isso traz a pessoa de terceira idade para a forma de viver bem! ...Juca...jogou o velho naquela sala de aula no intuito de que ele assimilasse aqueles valores que os jovens praticam e que isso se tornasse em mais energia para continuar vivendo!(representante do DERCA).

O diálogo entre as gerações é essencial e dá garantias das diferenças e da multiplicidade inventiva da humanidade. O diálogo entre as culturas trazidas pelas gerações faz parte da humanização, e traz benefício da melhoria da consciência comunitária. O diálogo intergeracional não é um ato de compaixão com os mais velhos, mas um elo anunciador que aponta para onde os esforços dos mais jovens devem ser dirigidos (BOTH, 1999).

De acordo com Paula (2014) a educação ao longo da vida não é um luxo, mas uma estratégia de inclusão e até de sobrevivência. A autora também enfatiza que é necessário observar que nem sempre os programas destinados à população idosa satisfazem o interesse dos mesmos, por isso é preciso ofertar programas considerando as necessidades dos idosos, as diversidades identitárias e as competências.

### **3.1.8 A RELEVÂNCIA DO PROJETO ALUNO ESPECIAL II PARA UM ENVELHECIMENTO MAIS SAUDÁVEL E ATIVO**

O professor Juca demonstrou-se convicto de que o Aluno Especial II possibilitou discutir o envelhecimento através da troca entre gerações, pois a velhice tem que ter um sentido e, independente da idade do aluno, sempre possui a possibilidade de aprender, ensinar e ser feliz:

“...em 1.989 eu...digo que está aí o livro: “cabe a universidade discutir o envelhecimento em todos os cursos porque ele existe para legislação do homem! ...E acho que esse saudável coisa não, ele tem que continuar exatamente para colocar em prática aquilo que vários autores desde Sócrates já diziam “nós somos eternos aprendizes”...trocando com as gerações mais novas! Cheguei a ter na aula do Aluno Especial II na minha disciplina quatro gerações a bisavó, avó a filha e neta...o Aluno Especial II é uma possibilidade de sempre considerar que nós independemos da idade cronológica: em primeiro lugar para aprender, em segundo lugar para ensinar e terceiro lugar para ser feliz! ...Então...a preocupação sempre foi com ser humano com toda a caminhada dele por isso, que eu tô tentando resgatar o sentido de ser velho! Tu tem que ter um sentido para ser velho! Porque se tu achar que a tua velhice não tem sentido para que ficar velho?!...(Juca).

Corroborando com Cortella (1998) que afirma que vale a pena viver se a gente construir um sentido para a vida. Esse sentido tem que ser construído para o idoso, para todos.

A universidade possibilita aos velhos a integração e o conhecimento e estes são multiplicadores em suas comunidades, pois apesar do corpo com a velhice sofrer degenerações, a capacidade intelectual pode não sofrer o mesmo declínio. De acordo com o representante do DERCA:

“...a velhice traz na maioria das vezes ostracismo, isolamento não é?! A pessoa ouve menos, ela vê com dificuldade a mobilidade está diminuída, e tudo isso dentro do ritmo da sociedade é um elemento de afastamento, né, de segregação! Então, a universidade está contribuindo no sentido que está gerando multiplicadores, porque os velhos que aqui vem são multiplicadores ao retornar para os seios de suas comunidades! Ela está gerando multiplicadores dessa ideia de que não é velhice, não é, é idade madura né, é terceira idade, ou melhor idade como dizem alguns né?! Mas que a produtividade do homem não se extingue com a idade, que ele é potente para realizar independente da idade desde que lhe sejam oferecidos mecanismos! E a universidade está oferecendo mecanismos! ...a universidade oferece um elemento integrador, quer dizer o velho vai se integrar com jovem, ele vai ouvir expressões típicas...dos jovens!...Mas, o velho tem condição de continuar sim, porque intelectualmente não existe degeneração! O corpo degenera mas, a intelectualidade não! (representante do DERCA).

A idade não se vincula, necessariamente a uma perda gradual dos interesses e das habilidades sociais e mentais, pode ao contrário, promover o desenvolvimento de novas habilidades e de novos horizontes (SÁEZ, 1998).

Neri (2002) afirma que as pessoas que permanecem altamente produtivas até a idade avançada, de forma que seu funcionamento intelectual não decline paralelo com o declínio biológico, beneficiam positivamente seu desenvolvimento.

Essa fala também corrobora com Silvestre (2003) que afirma a educação permanente pode despertar o gosto da responsabilidade coletiva e também de assumi-la. Então, a terceira idade entra em cena e começa a mostrar suas múltiplas faces e papéis. Embora isso ocorra, ainda é preciso escutar mais a voz desses atores sociais, que protagonizaram tantas histórias de vida imersas na vivência do tempo (JUSTO, ROZENDO & CORREA, 2010). Com isso, continuamos a análise e discussão dando voz aos protagonistas do Projeto, ou seja, aos Alunos Especial II.

## 3.2 O OLHAR DOS ALUNOS ESPECIAL II

### 3.2.1 O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E A MANEIRA PELA QUAL OS ALUNOS TOMARAM CONHECIMENTO DO PROJETO ALUNO ESPECIAL II

Os alunos entrevistados relataram que tomaram conhecimento do Projeto Aluno Especial II através de convite apenas um ressaltou que buscou informações pelo calendário acadêmico da UFSM. Em relação às dificuldades no momento das inscrições: dois dos entrevistados ressaltaram que tiveram que percorrer diversos locais para conseguir realizá-la; o ALUNO 2 enfatizou que conseguiu voltar a estudar por ter conseguido vaga em uma instituição gratuita; o ALUNO 3 destacou que as coordenações dos cursos não tinham conhecimento de como realizar o processo; e a ALUNA 4 ressaltou a falta de vagas das disciplinas pelas quais tinha interesse.

“Olha quando eu comecei...o professor Rogério que trabalha...na veterinária no hospital....-vem cá por que tu não faz umas matérias como aluno?! eu disse mas ah aluno especial?-é mas aí tu vai ali e faz o que tu quer ...Aí eu entrei na internet para pesquisa... eu sei que não vô ter diploma...mas, antigamente eu ainda estudava...Não, nenhuma dificuldade, eu já conhecia o pessoal da direção, eles assinam na hora, agora mudou o coordenador me dou bem com ele também. Eles já ficam me esperando!...”(ALUNO 1).

“minha filha convidou para vim aqui (UFSM), na Reitoria, chegamos lá e apresentei os papéis e casualmente tinha vaga...era o último dia de fazer inscrição!...Então, foi como eu consegui e estou no caso estudando, para mim foi uma surpresa, porque eu não esperava de estar hoje fazendo uma faculdade, não esperava porque a situação que eu vinha vindo, tudo era pago né? De repente deu a oportunidade e quando eu me sento aqui dentro estudante eu digo: Meu Deus como é que aconteceu isso?!”(ALUNO 2).

“Faz mais ou menos três anos que estou procurando fazer alguns cursos na universidade. Estou me aposentando né, e dá uma ressignificancia a minha vida!...pensei em fazer várias disciplinas...de alguns cursos que me interessam, que consigam integrar a questão teórica com a questão prática! Uma das maneiras que a universidade disponibiliza da gente localizar essas questões é o próprio calendário acadêmico. Eu acho que a pessoa da terceira idade procura ter uma maior independência e autonomia nas suas relações...Sabe que eu tinha uma expectativa que eu teria uma fila no DERCA no processo de inscrição ...e aí a minha surpresa foi que chegar lá não tinha ninguém! Poucas pessoas realmente fazem o Aluno Especial é uma pena! Porque é importante né você continuamente reciclar os seus conhecimentos. Mas assim, a primeira informação que eu tive acho que telefonei para o DERCA e o DERCA disse que eu deveria entrar em contato com a coordenação do curso! Aí a coordenação do curso olha sinceramente os secretários que estavam ali não tinham as informações, não sabiam o que fazer, se existia um formulário para isso e começaram a telefonar para um e para outro... Mas, aí outro dia o próprio coordenador disse para a secretária: - Olha eles tem direito a vaga, não tem problema! Então ótimo muito bom!” (ALUNO 3).

“Eu soube assim através de colegas que estudavam lá (UFSM) e aí elas me disseram que era possível eu ingressar! Daí eu fui lá e tentei, eu queria algumas disciplinas

diferentes, mas eles não ofereciam, não tinha vaga! Como eu tinha feito um pouco do Português de Literatura eu queria dentro dessa área!...Eu percorri alguns lugares para descobrir onde era daí eu fui direto já nas disciplinas na Pedagogia e depois ali no Centro de Artes e Letras.”(ALUNA 4).

Através das falas ainda é possível verificar diferentes perspectivas dos idosos ao procurar o Projeto sendo estas a: educação como ocupação do tempo, como aprofundamento profissional ou como projeto pessoal para qual busca sustento teórico. Essa diversidade de realidades torna o Projeto como sendo uma “porta aberta” da universidade para a realização de sonhos e desejos dos idosos que haviam ficado para trás ou até mesmo a possibilidade de novas aspirações pessoais e até mesmo profissionais.

Além disso, evidencia-se que ocorre uma fragilidade do Projeto em relação à divulgação e informações precisas as quais a UFSM pode qualificar através de um atendimento realizado por recursos humanos capacitados para atuarem com este público.

### **3.2.2 AS DISCIPLINAS FREQUENTADAS, O TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO E OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS AS SELECIONARAM**

As disciplinas frequentadas pelos alunos entrevistados foram de diferentes cursos voltadas para as áreas de: rurais, educação e saúde. Quanto ao tempo de participação no Projeto: dois alunos participam há quatro anos e dois há apenas um semestre. Os motivos evidenciados para a seleção das disciplinas foram: à aposentadoria, a busca por conhecimento e aplicabilidade da teoria na prática, possibilidade de redimensionar a vida e também por inviabilidade de selecionar as disciplinas desejadas por falta de vagas.

“Eu já fiz as duas Forragem Cultura, as duas Nutrição, as duas Análises de Solo, de Pastagem, coisa assim que agrega valor! Já fiz Bem Estar Animal, Ambiente, Meteorologia, Tratamento de Água Processamento de Dejetos e Conservação... Como eu sou pecuarista agregaria valor digamos assim a propriedade...uma visão mais geral de como administrar o negócio e não fica muito específico de um determinado assunto...me matriculei na zootecnia e não teve problema nenhum. Eu sempre gostei de campanha, eu sempre gostei de fora...eu me aposentando eu volto as origens... Fazem quatro anos que participo!” (ALUNO 1).

Aí desde essa época, 2014, estou fazendo disciplinas como Aluno Especial não tenho feito todas mas, porque a gente trabalha né, mas então com o professor Omar eu fiz Psicologia Social I e depois a II, aí depois de um tempo para cá comei a fazer outras disciplinas com outros professores. Eu tenho feito duas disciplinas por semestre (ALUNO 2).

“No Aluno Especial II estou fazendo as disciplinas de silvicultura que é na realidade a gestão de sementes e mudas e a outra disciplina as outras duas são sobre apicultura

e a outra é piscicultura. A razão é o seguinte nessa tentativa de redirecionar um pouco na minha vida eu tô procurando ter um foco da questão da sustentabilidade até na área de consultoria nessa área... o meu projeto...pessoal é de criar mini viveiros no setor urbano ou setor rural estimulando os setores a fazer mínimos viveiros de mudas nativas! Então eu estou dando novo pincelar na minha vida, novos ingredientes, novo tempero é uma coisa que estou gostando. É uma pena que a universidade talvez poderia ampliar esses leques porque vejo que a universidade eu não tenho conhecimento do trabalho mais amplo mas, são trabalhos mais na área de Educação Física, ginástica, dança, música e essa questão ambiental é uma questão que poderia ser introduzido o pessoal da terceira idade poderia ser introduzido nesse processo!” (ALUNO 3).

“Selecionei essas disciplinas porque somente tinham essas, aí eu me influenciei com elas, não tinha aquelas que eu gostaria, diz que não tinha vaga! Particpei um semestre das disciplinas.” (ALUNA 4).

Evidencia-se ainda que os idosos selecionam as disciplinas de maneiras bem distintas, um dos motivos já pode ser evidenciado pela forma que procuram o Projeto dois como profissionais experientes, respeitados; outros como novatos ainda um pouco tímidos.

### **3.2.3 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROJETO PARA O ENVELHECIMENTO DOS ALUNOS**

Através das falas dos alunos do Projeto Aluno Especial II foi possível verificar que os mesmos acreditam que sempre há tempo de aprender e que o conhecimento faz progredir na vida possibilitando novas descobertas e realizações pessoais. Além disso, o ALUNO 2 destacou que através da sua inserção na UFSM conseguiu motivar as pessoas da própria família a estudar e obterem uma qualificação profissional. No entanto, o mesmo ainda acredita que será possível se formar o que evidencia a falta de informações precisas sobre as possibilidades que possui enquanto Aluno Especial II.

“É o seguinte, uma coisa que eu sempre falei e passo para os meus filhos também é tu deve estar sempre estudando né?! Porque o conhecimento é que te leva para frente, não adianta, e ...nessa fase a mais que tu tem, tu tem que ter um desenvolvimento cerebral, né?!...se não daqui a pouco tu fica um velho retrógado...vivendo do passado e conversando aquilo que tu passou e remoendo aquele assunto, isso ai já era! Eu acho que a velhice hoje não é mais como era antigamente! Então, tu tem que estar sempre a mil, então só não vou tirar outro título porque não resolve nada ficar colecionando!”(ALUNO 1).

“Da minha parte eu auxilio algumas pessoas nesse sentido a minha família foi uma delas não é?! Quando eu comecei a estudar estavam praticamente todos parados né?!... Aí uma neta ...começou a fazer a faculdade...meu genro também!...Eu disse a eles, vocês têm que estudar vocês são novos pessoal não podem ficar parado. Daí um filho começou aqui a fazer letras...o outro filho...Técnico de Informática, o...genro e outra neta...um Técnico de Enfermagem...Porque eles tem idade suficiente para começar e se formar em alguma coisa!...não podemos parar aqui sempre a tempo para aprender alguma coisa!...Eu me sinto motivado por isso, embora eu possa a vir assim, talvez não vou chegar ao ponto de me formar, como deveria me formar! Né?! Porque a idade está bastante avançada, mas Deus é quem

sabe quando termina a vida da gente, mas enquanto eu puder e tiver vivo eu continuo” (ALUNO 2).

“Eu acho que assim,...a gente tem que ter uma preocupação de um desenvolvimento integral do ser humano...assim como temos que ativar o corpo eu acho que temos que ativar a mente também, continuamente a mente!...o pessoal idoso necessita estimular o seu cérebro seus neurônios...porque não depende unicamente de você continuar lendo o que você leu toda a vida...você deve buscar outros conhecimentos. O ser humano eu acho que além da essência da racionalidade ele tem a criatividade e para ter criatividade tu tem que ter uma visão interdisciplinar de várias áreas, de várias teorias, de várias ideias não é?!” (ALUNO 3).

“Eu acho que isso seria uma boa até para a gente se atualizar mais e continuar o estudo...para o meu envelhecimento isso é muito bom...a gente ter mais conhecimento das coisas. (ALUNO 4)”.

Conforme enfatizado pelo ALUNO 1 a velhice não é mais como antigamente o que corrobora com Silva (2008) que diz que a velhice antes entendida como decadência física e invalidez, momento que trazia solidão e isolamento, passa a significar momento de lazer, propício da realização pessoal que ficou faltando na juventude e o Projeto Aluno Especial II potencializa essa realização pessoal dos idosos.

Outro aspecto que deve ser enfatizado é a perspectiva ilusória do ALUNO 2 quando ressalta que “talvez não vou chegar ao ponto de me formar, como deveria me formar”, isso é mais um fato que comprova a falta de informação recebida por parte do aluno em relação ao Projeto.

O ALUNO 3 salienta a interdisciplinaridade sem dúvida essa questão poderia ser abordada através do Projeto pelos professores que fazem parte do mesmo, embora ocorra outro aspecto evidente que é a carência de informação por parte dos professores até mesmo da existência do Projeto na UFSM o que pode dificultar as relações com os idosos.

### **3.2.4 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GRUPO: A CONVIVÊNCIA COM OS DEMAIS, COLEGAS E PROFESSORES**

As relações dos alunos e professores foram definidas como positivas por parte dos alunos, dois inclusive lembraram-se de exemplos em que se sentiram importantes no contexto acadêmico por auxiliar os professores através de suas experiências de vida. Quanto à relação com os colegas as relações de grupo foram salientadas como respeitadas e amigáveis. Além disso, as relações de grupo proporcionam trocas de conhecimento principalmente através do diálogo e convívio com os mais jovens. Entretanto, dois alunos ressaltaram que o convívio demorou a ocorrer com os demais colegas e com isso se sentiram inicialmente isolados.

Eu vejo o seguinte, com os professores eu me dou super bem porque eu até já fui instrutor do banco e conheço metodologia do ensino...as vezes eu passo e corrijo, olha cara tu deve apresentar assim... na boa e eles aceitam! Então, agora tem outra pesquisa do professor ...vai me passar um questionário, para eu preencher para ele comparar com do doutorando dele... a minha visão como pecuarista...E esse grupo é o seguinte é a oxigenação, pois eu sempre trabalhei com gente jovem e aí tu mescla e tu conhece e tem dinamismo. Então, eu tenho 60 anos...eu já passei por essas vivencias todas...e eles me respeitam muito, eu como converso bem, se é grupo eu participo, e digo para eles vocês fazem e eu apresento! Nos trabalhos se eu tenho interesse eu faço a pesquisa e muitos se admiram... Eu vejo no relacionamento de grupo e converso com eles e digo vocês estão perdendo oportunidade...de estar aqui na universidade pública com bons professores e não explorar o máximo que pode... eu não falto nunca a aula, eu já levo lido e mastigado e aperto ele lá, porque as vezes eu digo não é bem isso que está escrito aqui!...a pouco tempo fui ali na ovinocultura e quando eu vou lá os doutorandos já caem os braços, pois eu vou na “veia direto”, e já questiono, e já digo isso aí cara tu não vai fazer nunca na prática na vida, porque tu viu o custo disso? ...duas coisas... movem o mundo dinheiro e amor o resto é conversa...Eu contribuo, eu me proponho! Até poucos anos atrás tinha uma gurizada e um veterinário aqui que era parceiro, então eu trazia gado aqui, eles iam lá fora dar aula....” (ALUNO 1).

“De início eu me senti... isolado! Eu não tinha assim aquela comunicação com eles direto... eles cumprimentavam...mas conversar eu me reservava muito! Hoje em dia tudo é difícil nesse sentido né?!...Demorei para ter coleguismo e conversar! Hoje eles já chegam até mim conversando né!...hoje eu me sinto bem mais tranquilo! Os professores sempre me receberam bem... porque pela idade que eu tenho eles viram que eu estava disposto em aprender alguma coisa! É claro que hoje eu tenho dificuldade em acompanhar os estudos né?! Mas estou buscando, lendo, estudando as apostilas, lendo e trabalhamos em grupo ...Eu estou achando muito bom os grupos, na expressão, a gente também trabalha muito em grupo, mas trabalha em família também né! Em questão de restauração de pessoas...” (ALUNO 2).

“Olha a receptividade por parte dos professores foi ótimo mas, inicialmente alguns receios de quem eu poderia ser! Que área eu dominava, que poderia um possivelmente competir em sala de aula, apesar de eu sempre tive o cuidado de não fazer algumas perguntas que pudessem constranger o próprio professor né! E com os alunos eu acho que houve uma ótima receptividade. Eu tive professores que a medida que eles ficaram me conhecendo em sala de aula eles começaram a me dar espaço para expressar algumas coisas! Por exemplo, numa das disciplinas a professora chegou num ponto e disse: - Não entendo mais vocês! - Não os vejo mais motivados, interessados! -Vocês não tem um projeto de vida!- Vocês estão perdidos! Né. E daí - Vamos lá professor ALUNO 3 fale alguma coisa para nós! Então...eu falei sobre projeto de vida né , sobre a importância de você ter, definir uma meta, ter um objetivo pela frente!...O importante é prosseguir o horizonte, é buscar ideia...mesmo que você não chegue lá, talvez até você supere ou chegue perto! E a minha integração assim os alunos e colegas estão gostando eu acho! Eu tenho ajudado eles dentro do possível”. (ALUNO 3).

“Logo no início não foi muito fácil e o pessoal ficava meio assustado o que eu estava fazendo lá dentro?! Mas depois eu me encaixei bem com professores e colegas! Fui aceita! Bem aceita! Como sempre eu fico na minha então, foi indo, o pessoal foi me procurando e fui fazendo parte dos grupos!” (ALUNA 4).

Fica registrado através das falas que a aproximação não é sempre uma tarefa fácil entre as gerações, pois são realidades muito diferentes as vividas entre o aluno regular e o Aluno Especial II, não apenas na diferença entre as idades, na aparência física mas, nas experiências já vividas. Ao analisar quais foram os mecanismos que as pessoas escolheram para se inserir nos grupos percebe-se que dois esperaram os colegas se aproximarem e dois buscaram os colegas para iniciar o diálogo e as relações de grupo.

O grupo é onde o idoso encontra fundamentalmente suporte social, o qual vai apoiar seu aprendizado, suas mudanças e, mais que tudo, permitir o relacionamento interpessoal tão necessário neste estágio da vida (ASSIS 2002). De acordo com Farinatti (2006) os indivíduos são mais felizes quando continuam integrados na sociedade. Um dos três pilares do envelhecimento ativo que é a participação ocorre através do grupo e permite que as pessoas seu potencial para o bem-estar físico, social e mental (OMS, 2002).

### **3.2.5 O COMPROMETIMENTO DA INSTITUIÇÃO UFSM PARA O ENVELHECIMENTO DO ALUNO ESPECIAL II**

Quando questionados a respeito do comprometimento da UFSM um dos aspectos que a Instituição possibilita é o convívio com as demais gerações, o esse relacionamento humano motiva novas ideias dos idosos. Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliar a possibilidade de inserção dos idosos através de projetos na Instituição para que os mesmos possam ressignificar suas vidas. A instituição UFSM sofreu críticas sobre a falta de divulgação do Projeto Aluno Especial II e também por não disponibilizar a estes estudantes a possibilidade de retirar livros na biblioteca.

...está faltando eu acho uma maior divulgação até por parte da Universidade de como é que funciona essas parcerias que temos projetos deles é pouco divulgado! Tanto é que a maioria se eu falo, perguntam mas como é que é? ...eu vendo a ideia e digo cara quem sabe tu vai lá, isso aí é bom porque tu convive com a gurizada, é outra conversa, esse relacionamento humano tu vai lá e oxigena tu tem ideias novas! Mas, eu acho que é pouca divulgação tem aqui na gaveta se alguém aparecer tudo bem, se não fica...se tu olhar tem sete ativos e não sei se tão ativos inclusive. Quando eu iniciei nas aulas também vinham ...em uma aula ou duas e iam embora! Porque também não adianta tu querer pegar esse aluno especial ele vai ter que ter um pouco de embasamento porque se não ele ...Desiste!" (ALUNO 1).

"Eu entendo que ela é comprometida... Eu me sinto bem, acredito que com orientações, de alguém que... precise de alguma demanda ela tem como oferecer para dar uma segurança melhor ...a dúvida estraga a vida de uma pessoa!" (ALUNO 2).

"Eu acho assim, a gente tem percebido que as universidade tem se inserido nessa história de terceira idade... aqui em Santa Maria também tem o trabalho do Juca, tem

uma história desse trabalho mas eu acho que tinha que ser ampliado como eu falei para área também ambiental e também ecológico. Eu acho que inserir o pessoal da terceira idade né para ressignificar sua vida, redirecionar para essa questão né...”(ALUNO 3).

“Eu só penso assim que a universidade poderia dar uma ênfase melhor para o Aluno Especial II, porque ele nos deixa assim meio isolado porque a gente não tem muito apoio da universidade em si, porque a gente poderia participar da biblioteca poder tirar livros e ler e eu não tinha direito a isso! Não permitiram que eu fizesse a carteirinha da biblioteca.” (ALUNA 4).

De acordo com o que consta na Resolução para ser Aluno Especial II não é necessário pré-requisito, mas o ALUNO 1 faz no mínimo pensar sobre essa questão, pois o aluno que não possui um embasamento sobre as disciplinas que irá frequentar dificilmente irá permanecer no Projeto. Esse aspecto possibilita justificar a pouca participação dos idosos no Projeto nos últimos anos, para ilustrar no ano que iniciou o registro era de mais de 300 alunos inscritos e no decorrer de 2016 e 2017 a média é de sete inscritos por semestre sendo que nem todos são idosos o número revela que existem algumas fragilidades no Projeto que devem ser sanadas por parte da Instituição.

### **3.2.6 AS SUGESTÕES PARA QUALIFICAR O PROJETO ALUNO ESPECIAL II NO OLHAR DOS ALUNOS**

De acordo com os alunos existe a necessidade de uma maior divulgação do Projeto. O ALUNO 1 ressalta que é preciso estabelecer pré-requisitos para o ingresso dos alunos para evitar evasão por falta de conhecimentos sobre os conteúdos abordados em sala de aula e que com isso evitem também atrapalhar o desempenho dos alunos regulares. E ainda enfatiza que o processo de inscrição deve conter questões sobre as particularidade dos alunos para direcionar os mesmos no momento da escolha das disciplinas. Além disso, a garantia do direito ao acesso a biblioteca e a seminários também foram ressaltados como necessários para a qualificação do Projeto pela ALUNA 4.

“Maior divulgação e acho que orientar também o que é necessário...nós precisamos também que o Aluno Especial II tenha um pré-requisito mínimo para que até não venha atrapalhar o desempenho da turma normal, porque daí tu está sendo um estorvo! Porque se tu não tiver conhecimento eu vejo que eu não posso! Eu sento lá e fico quietinho e vejo se tem assunto do meu interesse ou não, porque dou uma opinião balizada do assunto, pois não adianta só ouvir assim e sair a mil!...Ali no requerimento aquele não tem, quando eu vou me inscrever, não perguntam o que eu faço? O que eu era? Não! Simplesmente eu quero me inscrever em tal, tal e tal e assino embaixo e vou me embora! E não tem nenhuma entrevista! Nunca me perguntaram!... Eu acho o seguinte, que esse pessoal... que se inscreveu porque

achou bom, mas se tu não tem o mínimo do conhecimento do assunto tu vai ficar “boiando” aí tu te desmotiva e tu vai embora...Então ter o conhecimento mínimo do assunto!” (ALUNO 1).

“Para mim eu entendo que está bom! Deve melhora, pois sempre se quer que as coisas melhorem sim! Mas o projeto é bom pelo que eu tenho observado, é ótimo pelo próprio apoio que a gente recebe!” (ALUNO 2).

“Eu acho que a primeira coisa é você elaborar um projeto mais amplo, né e interdisciplinar!... Eu acho que a universidade ela tem o conhecimento para ela, se alimenta do seu próprio conhecimento, e não dissemina pouco dissemina esse conhecimento!... Mais o Projeto ...eu acho que tinha que ser divulgado melhor!... na mídia como um todo e hoje tem uma diversidade né, a televisão, é o rádio, a Internet...”(ALUNO 3).

“Eu acho que eu poderia ter quase todas as vantagens que teria um outro aluno! ...eles deveriam dar mais apoio a gente, assim que valeria para alguma coisa! Claro que a gente não recebe certificado! Mas, eles deveriam de deixar...participar de biblioteca de alguns outros trabalhos assim fora... seminários...”(ALUNA 4).

Entre os aspectos salientados aborda-se novamente a necessidade de “possuir um conhecimento mínimo do assunto”, mas fica o questionamento, será mesmo que isso seja necessário para qualificar o Projeto Aluno Especial II? Acreditamos que estabelecer esse critério causaria exclusões e o Projeto perderia a essência de ser um espaço democrático para os idosos o que causaria o impedimento de realizações tanto no aspecto pessoal quanto profissional em relação ao acesso a educação e até mesmo a sonhos desses alunos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados dessa pesquisa evidencia-se que o Projeto Aluno Especial II tornou-se uma Resolução 11/92, sendo aprovada por unanimidade pelo Conselho de Coordenações, para poder não somente estabelecer limites e critérios, mas também para garantir aos idosos o acesso democrático às vagas ociosas e a uma educação permanente na UFSM. Isso ocorreu principalmente pelo protagonismo do professor Juca que contou com o auxílio dos idosos que ao serem inseridos nessa Instituição buscam por conhecimento e compartilham com a comunidade.

O Projeto Aluno Especial II permite aos alunos idosos, independente do nível de escolaridade, uma educação permanente para aprender e descobrir novas possibilidades para a vida, ampliando a socialização entre várias gerações.

O conhecimento sobre a existência do Projeto Aluno Especial II pela maioria dos alunos ocorreu através de convite. Evidenciou-se que os alunos tiveram dificuldades no

momento das inscrições devido à falta de informações precisas e/ou por falta de vagas nas disciplinas desejadas. Os alunos também ressaltaram que somente tiveram acesso ao Projeto por ser a UFSM uma instituição pública e gratuita.

As disciplinas frequentadas pelos alunos da pesquisa foram de diferentes áreas como: rurais, educação e saúde. O tempo de participação no Projeto variou de um semestre a quatro anos. E os motivos evidenciados para a seleção das disciplinas foram: a aposentadoria, a busca por conhecimento e a aplicabilidade da teoria na prática, a possibilidade de redimensionar a vida e também a inviabilidade de selecionar as disciplinas desejadas por falta de vagas.

No entanto, a falta de informações precisas sobre as possibilidades do Aluno Especial II ficaram evidenciadas no olhar da Instituição e dos idosos, o que torna necessário divulgar que este aluno não vai ter direito a diploma, para não gerar falsas expectativas aos que neste projeto ingressam.

Evidencia-se ainda a necessidade de, no momento da matrícula, voltar a dar voz aos idosos, compreendendo as histórias de vida dos alunos para que não acabem evadindo do ambiente acadêmico por falta de motivação e conhecimento prévio das verdadeiras possibilidades que possuem enquanto Aluno Especial II.

A relevância da formação continuada através do Projeto perpassa a confiança dos alunos em acreditar que sempre há tempo de aprender e que o conhecimento faz progredir na vida, possibilitando novas descobertas e realizações pessoais. Outro aspecto importante a ser considerado é o Aluno Especial II servir como referência familiar, sendo este um motivador para os estudos.

As relações dos alunos e professores foram definidas como positivas, destacando a importância do auxílio dos alunos Especial II aos professores por meio de suas experiências de vida. As relações de grupo entre alunos foram salientadas como respeitadas e amigáveis, proporcionando trocas de conhecimento entre as gerações. Entretanto, evidenciou-se que as relações às vezes demoram a ocorrer causando até mesmo, em alguns casos, o isolamento dos Alunos Especial II, isso ocorre provavelmente pelo perfil dos alunos e também pelo fato das turmas já estarem constituídas quando os mesmos ingressam.

Por fim, a UFSM possibilita através do Aluno Especial II o convívio dos idosos com as demais gerações, o que os revigora. Entretanto, ainda é necessário ampliar a inserção dos idosos, através de projetos e ampliar a divulgação dos mesmos para que mais pessoas saibam da existência e possam usufruir de espaços que possibilitem ressignificar a vida.

## 5. REFERÊNCIAS

ACOSTA, Marco Aurelio de Figueiredo. **Uma breve introdução as questões teleológicas da terceira idade.** In. Solange Beatriz Billing Garces. (Org.). O envelhecimento na (Pós) Modernidade uma visão interdisciplinar. Ijuí-RS: Ed. UNIJUÍ, v.,p.211-239, 2012.

ASSIS, Mônica de. **Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos.** Rio de Janeiro CRDE UnATI UERJ, 2002.

ÁVILA, Ana. H., GUERRA, Márcia. & MENESES, Maria P. Rangel. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da auto-imagem na velhice. *Pensamento Psicológico*, 3(8), 7-18,2007.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo.* Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEAUVOIR, Simone de. *A Velhice.* Rio de Janeiro:Nova Fronteira.1999.

\_\_\_\_\_. Simone de, 1908-1986. Introdução. *A Velhice/ Simone de Beauvoir*, tradução de Maria Helena Franco Monteiro. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2004.

BOTH, Agostinho. *Educação Gerontológica: posições e proposições.* 2001.

\_\_\_\_\_.Agostinho. *Gerontologia: Educação e Longevidade.* Passo Fundo. Editora Imperial.1999.

CACHIONI, Meire, NERI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, 99-115- jan./jun.2004.

CACHIONI, Meire; PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **A Educação Permanente:** perspectiva para o trabalho com o adulto maduro e o idoso. In: FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia.* 2. ed. Rio de Janeiro, 2006. P. 1456-1465.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. **Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS).** *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, janeiro/abril de 2008.

CORTELLA, Mário. *Repensando o Envelhecer: Entre o Mito e a Razão.* 1998. [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8112\\_EDITORIAL](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8112_EDITORIAL)

D`ALENCAR, RAIMUNDA SILVA D. Velhice e Educação ao longo da vida: Um imperativo para um convívio mais humano. *Memorialidades*, ISSN 108-8090, n15,jan-jun 2011, p.167-191.

\_\_\_\_\_. **A fabricação social do idoso e o papel da educação.** Especiaria, Santa Cruz-Ilhéus-Bahia, v.2. 1998.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. SP: Editora da Universidade de São Paulo.Fapesp,1999.

\_\_\_\_\_. Guita Grin. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010.

DERCA, 2017: <http://coral.ufsm.br/derca/index.php/graduacao/aluno-especial-de-graduacao>.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4 ed. São Paulo. Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 2000. cap.4,p. 89-117.

DIAS, José Francisco Silva. **Construindo a Velhice Consciente: Uma estratégia de parceria com a educação.** Tese (Doutorado em Educação). Santa Maria, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os novos tempos da velhice: reflexões, críticas e propostas.** Santa Maria, 2004.

DOLL, Johannes. Educação e Envelhecimento: Desafios no Mundo Contemporâneo. In: Aurízia Anica; António Fragoso; Carlos Ribeiro; Carolina de Sousa. (Org.). Envelhecimento ativo e Educação. 1 ed. Faro, Portugal, 2014, v. 1, p. 5-17.

DOLL. Educação e Envelhecimento - fundamentos e perspectivas. A Terceira Idade, SESC São Paulo, v. 19, p. 7-26, 2008.

DOLL, Johannes. RAMOS, Anne Carolina. BUAES, Caroline Stumpf. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan./mar. 2015. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>Acesso em: julho de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo/BR: Atlas. 1999.

GUIA DO ESTUDANTE UFSM 2011. Publicação Oficial de acordo com a Resolução N. 08/99 – PROGRAD/DERCA/UFSM Dirigida à Comunidade Acadêmica.

Guia Global: Cidade amiga do idoso. Organização Mundial da Saúde. 2008.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações/ Paulo de Tarso Veras Farinatti, Marcos Santos Ferrera. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

FREIRE, S.A.. Envelhecimento bem-sucedido e bem- estar psicológico. Em A.L. Neri y S. A. Freire (Ed.), *E por falar em boa velhice* (p. 21-31). Campinas: Papirus.2000.

HACK, Cássia; COELHO Fábio da Penha. **Educação Física e Formação Continuada: Uma Possibilidade.** Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil, p.2, 20 a 25 de setembro de 2009.

JECKEL-NETO, Eílio A. J.; CUNHA, Gilson. L. Teorias Biológicas do Envelhecimento in **Tratado de Geriatria e Gerontologia** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

JUSTO, José Sterza; ROZENDO, Adriano Da Silva; CORREA, Mariele Rodrigues. **O idoso como protagonista social. A TERCEIRA IDADE** São Paulo | v. 21 | n. 48 | p. 39-53 | jul.

2010. Disponível em:

[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6403\\_O+IDOSO+COMO+PROTAGONISTA+SOCIAL](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6403_O+IDOSO+COMO+PROTAGONISTA+SOCIAL).

LEMIEUX A. The University of the third age: role of sênior citizens. *Educational Gerontology*, 21, p. 337-344, 1995.

LOVISOLO, H. Em defesa do Modelo JUBESA. In: **A saúde em debate na educação física.** Blumenau: Nova Letra, 2006.

MENEZES, Ubiratan Azevedo de. **FORMAÇÃO DA POLITICA E POLITICA DE FORMAÇÃO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE**, Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação e Contemporaneidade. Orientador: Prof. Dr. Augusto César Rios Leiro. pg. 48 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete universidade aberta à terceira idade. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 09 de nov. 2017.

MINAYO, M. C. S. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 6(1):7-19, 2001.

MOTTA, Alda Britto da. Visão antropológica do envelhecimento. *Tratado de geriatria e gerontologia/ Elizabeth Viana de Freitas.(et. al.)- 2.ed.-* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Org.). *Velhice e sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.

NERI, Anita L. *Palavras-Chave em Gerontologia*. Campinas. Alínea, 2001.

NERI, Anita L. Teorias Psicológicas do Envelhecimento. in **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

OLIVEIRA, P.S. Universidade Aberta e Co-Educação de Gerações. Revista a Terceira Idade. São Paulo, n. 12, p.5-9, agosto 1996.

OLIVEIRA, Rita de Cássia, SCORTEGAGNA, Paola Andressa, OLIVEIRA, Flávia da Silva. *Mudanças sociais e saberes: o papel da educação na terceira idade*. RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 382-392, set./dez. 2009.

OMS - Organização Mundial da Saúde. 26a Conferência Sanitária Pan-Americana. A Saúde e o Envelhecimento. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

ONU, 2017. <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. PAULA, Rouseane da Silva. Representações Sociais do ser idoso e suas implicações na assistência e nas práticas educativas voltadas à população idosa residente em Natal/RN. 2014. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PAULA, Rouseane da Silva. Representações Sociais do ser idoso e suas implicações na assistência e nas práticas educativas voltadas à população idosa residente em Natal/RN. 2014. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PRADO, Shirley Donizete and SAYD, Jane Dutra. **A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2006, vol.11, n.2, pp. 491-501. ISSN 1678-4561. Acesso em: julho 2016.

RODRIGUES, N. C. Conversando com Nara Rodrigues sobre Gerontologia Social. Passo Fundo: UPF, p. 146, 2000.

ROWE, John. Kahn, Robert. Envelhecimento Bem sucedido. 1987 e 1997.

SAÉZ, J. ESCARBAJAL, A. La educación de personas adultas. En defensa de la reflexividad crítica. Salamanca: Amarú Ediciones, 1998.

SALGADO, M.A. Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. A terceira idade, São Paulo. v. 18. N.39,p. 67-78. Jun. 2007.

SANTIAGO, Maria Eliete. **Formação continuada nas dimensões: natureza humana, direito profissional e parâmetro de profissionalização. Construir notícias**. Recife, ano 3, n.º18, p.40-41, set.-out. 2004.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. V.15.n.1,p.155-168, jan. -mar.2008.

SILVESTRE, Carlos Alberto S. Educação/Formação de Adultos. Como dimensão dinamizadora do sistema educativo/formativo. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 2003.

SIQUEIRA, Maria Eliane Catunda de. Velhice e Políticas Públicas. *IN* NERI, Anita Liberalesso. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. Edições SESC, SP, 2007.

SIQUEIRA, M. E. C. de. Teorias Sociológicas do Envelhecimento in **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

SPIRDUSO, Waneen Wyrick. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

STENGERS, I. Da racionalidade científica: capturas, eventos, interesses. In: Stengers I. Quem tem medo da ciência: ciências e poderes. São Paulo: Siciliano; p. 77-109. 1999.

SWINDELL. R. THOMPSON, J. An internacional perspective on the university of the third age. *Educational Gerontology*, 21 (5), p. 429-447, 1995.

VIERO, Lia Margot Dornelles; FIGUEIREDO, Vilma Dominga Monfardini. Uma avaliação da população do município de Santa Maria (rs): Ênfase para as Unidades Distritais, 2000 - 2010 Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. RESOLUÇÃO 11/92, 28 de julho de 1992.

UFSM: <http://palmeira.ufsm.br/index.php/institucional/historico>

## **APÊNDICES**

---

## APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)



### AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Luiz Osório Cruz Portela, abaixo assinado, responsável pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, autorizo a realização do estudo PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO, a ser conduzido pelos pesquisadores Prof. Dr. Marco Aurelio Figueiredo Acosta e Simone Neiva Milbradt Roos.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data

12.09.2016

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Prof. Luiz Osório Cruz Portela  
Diretor do CEFD/UFSM  
Portaria nº 73.004/2014

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

Pesquisador responsável: Marco Aurelio Figueiredo Acosta

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas

Telefone e endereço postal completo: Ex: (55) 99569492. Avenida Roraima, 1000, prédio 51, sala 1036, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: A entrevista será realizada nas dependências do local de trabalho do entrevistado (a), ou na residência do mesmo (a) na cidade de Santa Maria.

Eu Marco Aurelio Figueiredo Acosta, responsável pela pesquisa PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO, o convido a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende investigar a relação da educação através da formação continuada, oferecida pelo do Projeto Aluno Especial II, para o envelhecimento do idoso com este vínculo acadêmico. Acreditamos que ela seja importante porque a Universidade Federal de Santa Maria tem evidenciado comprometimento aos idosos desde o surgimento do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade – NIEATI que visa melhorar a autonomia dos movimentos físicos e intelectuais dos velhos, mantendo a dependência cada vez mais distante. Acreditamos que esse comprometimento precisa ser analisado a partir do ponto de vista dos idosos, pois estes através da essência da formação inicial e também continuada poderão oferecer a Instituição subsídios para que a formação continuada principalmente à relacionada ao envelhecimento possa ser ainda mais qualificada. A sua participação será através da entrevista a qual terá duração entre uma hora e trinta minutos e será gravada, transcrita e devolvida para você para a confirmação das informações coletadas.

=====

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS -  
2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

O roteiro de entrevista irá conter questões referentes a educação e o envelhecimento relacionados a sua participação como Aluno Especial II na UFSM. Todas as informações coletadas ficarão sob a responsabilidade dos pesquisadores que preservarão a sua identidade como participante e ficarão protegidas de utilização não autorizada. A informação da manutenção dos dados da pesquisa será salvo em arquivo (digital) sob guarda do pesquisador responsável por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Sua participação constará de forma voluntária e a qualquer momento você poderá requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas.

Salientamos que o consentimento com a contribuição da entrevista não oferece nenhum risco físico ou mental. No entanto, você poderá em algum momento sentir um desconforto emocional, como por exemplo, um constrangimento para responder alguma das questões, no entanto, poderá se negar a responder ou até mesmo desistir de seguir a entrevista. Você também poderá sentir cansaço para isso, poderá interromper a entrevista ou até mesmo agendar para outro dia. Você não terá nenhum benefício imediato, mas esperamos que com o estudo possamos aprimorar a formação continuada para o Aluno Especial II. A qualquer momento você poderá requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas. Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelo Sistema Único de Saúde. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: [cep.ufsm@gmail.com](mailto:cep.ufsm@gmail.com).

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

#### Autorização

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário



Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local, *Santa Maria*.

## APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do estudo: PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: A EDUCAÇÃO NO ENVELHECIMENTO

Pesquisador responsável: Marco Aurelio Figueiredo Acosta

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas

Telefone e endereço postal completo: Ex: (55) 99569492. Avenida Roraima, 1000, prédio 51, sala 1036, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: A entrevista será realizada nas dependências do local de trabalho do entrevistado (a), ou na residência do mesmo (a) na cidade de Santa Maria.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista a qual será gravada e arquivada em formato digital.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 51, Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, sala 1036, 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Marco Aurelio Figueiredo Acosta. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em ...../...../....., com o número de registro Caae .....

Santa Maria, 12 de setembro de 2016

.....

Marco Aurelio Figueiredo Acosta

**APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA IDEALIZADOR DO PROJETO E  
DERCA**

DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

EMAIL: \_\_\_\_\_ SEXO: ( )MASC. ( )FEM. RAÇA: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ Nº.: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

TEL: ( ) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ IDENTIDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ NACIONALIDADE: \_\_\_\_\_  
NATURALIDADE: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_ RESIDENTE EM SANTA MARIA HÁ: \_\_\_\_\_

ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_ Nº. DE FILHOS: \_\_\_\_\_

GRAU DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

Como ocorreu a construção do Projeto Aluno Especial II para se tornar uma Resolução na UFSM?

Quais eram os objetivos iniciais? E hoje?

Como ocorria o processo de matrícula? E atualmente?

Quais foram os fatos ou episódios marcantes sobre o Aluno Especial II na UFSM?

Qual o comprometimento da UFSM com a educação e o envelhecimento?

O que ainda pode ser qualificado em relação ao Aluno Especial II?

Porque foi adotado esse modelo (inglês) e não o tradicional (francês, que separa os grupos de acordo com a faixa etária)?

Você acredita que o Projeto Aluno Especial II realizado pela UFSM é importante para um envelhecimento mais saudável/ativo? Por quê?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA ALUNO ESPECIAL II:**

DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

EMAIL: \_\_\_\_\_ SEXO: ( )MASC. ( )FEM. RAÇA: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ Nº.: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

TEL: ( ) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ IDENTIDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ NACIONALIDADE:

\_\_\_\_\_ NATURALIDADE: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_ RESIDENTE EM SANTA MARIA HÁ: \_\_\_\_\_

ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_ Nº. DE FILHOS: \_\_\_\_\_

GRAU DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO QUE EXERCIA? \_\_\_\_\_

Como você soube que poderia se inscrever no Projeto Aluno Especial II? Qual o grau de dificuldade para se inscrever?

Quanto tempo que você participa do Projeto Aluno Especial II? Quais as disciplinas que você já frequentou? E porque selecionou essas?

Qual a relevância da formação continuada no Projeto para o seu envelhecimento?

Qual o significado atribuído às relações de grupo? Como você considera a convivência com os demais, colegas e professores?

Como você descreveria o comprometimento da Instituição UFSM para o seu envelhecimento?

Quais as suas dicas necessárias para qualificar o Projeto?

## **ANEXOS**

---

## **ANEXO A – RESOLUÇÃO 11/92 - REGULAMENTA A MATRÍCULA DO ALUNO ESPECIAL II NO ÂMBITO DA UFSM**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e, considerando o projeto aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão - Processo n.º 1471/92-15, e o constante no guia de matrícula do primeiro semestre letivo de 1992,

### **RESOLVE:**

Art. 1º - Instituir no âmbito da UFSM a figura do "Aluno Especial II", que requer vaga em saldo de no máximo três (03) disciplinas isoladas do cadastro geral da UFSM, por semestre letivo.

Parágrafo Único - Caracteriza-se o Aluno especial II, aquele que comprove idade mínima de 55 anos na data da matrícula, independentemente de prova de escolaridade, para tanto:

a) Não estarão sujeitos à avaliação e frequência regimentais, de acordo com o disposto no Art. 78, § 2º, letra "b";

b) Só terão direito a certificado de participação na(s) disciplina(s), fornecido pelo DERCA, os alunos que apresentarem 75% de assistência às aulas.

Art. 2º - As inscrições para o acesso às vagas de disciplinas isoladas dar-se-ão em período previsto no Calendário Escolar, por intermédio das Coordenações de Curso, que apresentarão o saldo de vagas, após a matrícula do Aluno Especial I.

Art. 3º - Salvo justificativas apresentadas pelos colegiados de curso à Pró-Reitoria de Graduação, todo o saldo de vagas em disciplinas estará à disposição do aluno especial II, junto às Coordenações de Curso, que prestarão orientação à inscrição.

Art. 4º - A matrícula propriamente dita será realizada junto ao DERCA, após a inscrição junto aos cursos, de acordo com o período estabelecido pelo Calendário Escolar.

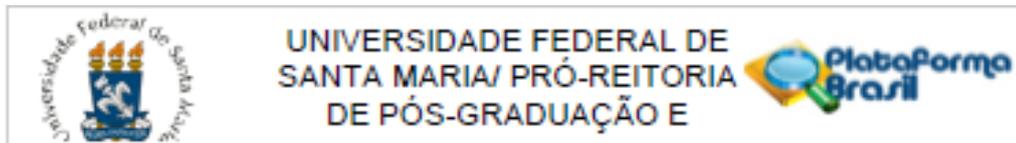
Art. 5º - A Coordenação do Projeto Aluno Especial II, promoverá, semestralmente, um seminário onde deverá apresentar resultados que permitam avaliar a continuidade da matrícula destinada ao Aluno da Categoria Especial II, ou alterações que se fizerem necessárias à sistemática de matrícula, de acordo com o que dispõe o Art. 3º acima.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua divulgação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, aos vinte e oito dias do mês de julho do ano de um mil novecentos e noventa e dois.

Prof. Tabajara Gaúcho da Costa  
REITOR

## ANEXO B – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROJETO ALUNO ESPECIAL II DA UFSM: EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

**Pesquisador:** Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 60147016.2.0000.5346

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.771.546

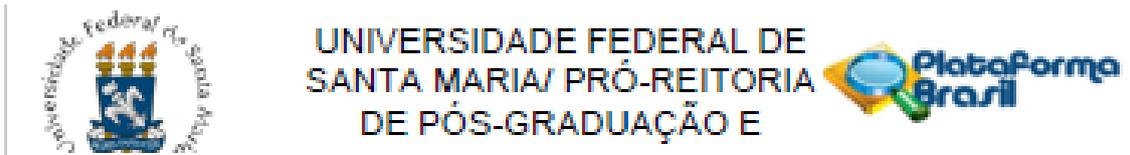
#### Apresentação do Projeto:

O projeto se intitula "Projeto aluno especial II da UFSM: educação e envelhecimento" e se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

No resumo do projeto o seguinte texto: "Este projeto tem como tema de pesquisa educação e envelhecimento e será discutido a partir dos aportes teóricos da Gerontologia. O projeto tem como objetivo pesquisar a relação da educação através da formação continuada, oferecida pelo Projeto Aluno Especial II, para o envelhecimento do idoso com este vínculo acadêmico. A metodologia terá como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa, por se tratar de um tipo de pesquisa que visa compreender os fenômenos sociais, a partir da análise dos sujeitos, o Aluno Especial II, suas percepções e compreensão da realidade. A Universidade Federal de Santa Maria veio como pioneira na abertura do espaço para integração do idoso ofertando a possibilidade do mesmo cursar disciplinas através da Resolução 11/92, independentemente de realização de prova e de escolaridade mínima. A partir do ponto de vista dos idosos será oferecida à Instituição subsídios para que a formação continuada principalmente à relacionada ao envelhecimento possa ser ainda mais qualificada."

Esta pesquisa também se caracteriza pela combinação das pesquisas bibliográfica, documental e

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-0382 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.771.546

de campo e envolverá 12 participantes.

O projeto apresenta revisão bibliográfica inicial, cronograma, orçamento e roteiro de entrevista.

**Objetivo da Pesquisa:**

Na p. 7 do projeto consta que o objetivo geral é "Investigar a relação educação e envelhecimento a partir da formação continuada do Aluno Especial II."

Os objetivos específicos são:

- Investigar através do olhar do Idoso Aluno Especial II qual a relevância da formação continuada para o seu envelhecimento.
- Investigar qual é o interesse dos Idosos no momento da escolha das disciplinas para a matrícula como Aluno Especial II.
- Conhecer o significado atribuído às relações de grupo do Aluno Especial II.
- Desvendar através do olhar dos Idosos matriculados como Aluno Especial II, qual é o comprometimento da Instituição para com o seu envelhecimento.
- Investigar como foi a construção da elaboração da Resolução 11/92 da UFSM e seus processos de inscrição e matrícula.
- Contextualizar o histórico da educação para os Idosos no Brasil."

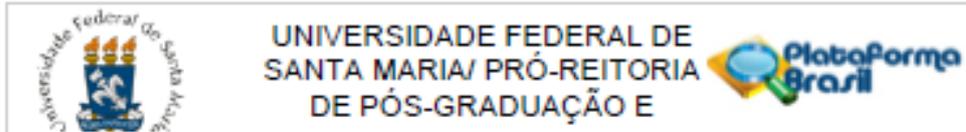
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Na p. 14 do projeto consta a seguinte descrição para riscos e benefícios:

"Benefícios para os sujeitos Investigados: esta é uma pesquisa que irá investigar a relação da educação através da formação continuada, oferecida através do Projeto Aluno Especial II, para o Idoso com este vínculo acadêmico, investigando a influência da formação para o envelhecimento, sua relação com a promoção da saúde, qual o significado atribuído às relações de grupo e a relevância do comprometimento da Instituição para o envelhecimento.

Riscos para os sujeitos Investigados: salientamos que o consentimento com a contribuição da entrevista não oferece nenhum risco físico ou mental. No entanto o entrevistado poderá em algum momento sentir um desconforto emocional."

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3220-0362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.771.546

Considerando-se as características do projeto, esta descrição pode ser considerada suficiente.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados de modo suficiente.

**Recomendações:**

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

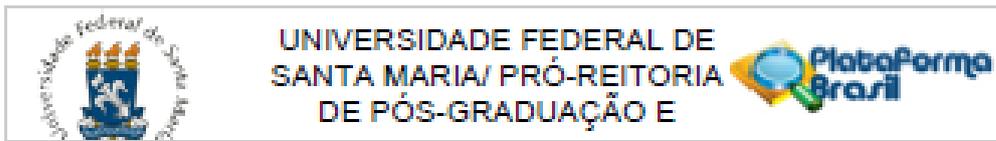
-

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_793992.pdf	15/09/2016 11:58:19		Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto0001.pdf	15/09/2016 11:49:53	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Confidencialidade0001.pdf	14/09/2016 18:20:55	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Outros	Comprovante_de_Registro_no_GAP.pdf	14/09/2016 18:17:56	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ALUNO_ESPECIAL_II_DA_UFSM_EDUCACAO_E_ENVELHECIMENTO.docx	14/09/2016 18:15:16	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_de_Consentimento_livre_e_esclarecido0001.pdf	14/09/2016 18:12:19	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3226-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.771.548

Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_escl arecido0001.pdf	14/09/2016 18:12:19	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Institucional0001.pdf	14/09/2016 18:11:34	Marco Aurelio de Figueiredo Acosta	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 11 de Outubro de 2016

---

Assinado por:  
**CLAUDEMIR DE QUADROS**  
 (Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (51)3220-8362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com